

SHORT PAPERS E RESUMOS:

PERSPECTIVAS, PRÁTICAS, REFLEXÕES E PESQUISAS QUE
ENVOLVEM AS DIDÁTICAS E O CURRÍCULO DE ENSINO

Gladys Nogueira Cabral
Shanda Lindsay Espinoza Cabral



SHORT PAPERS E RESUMOS:

PERSPECTIVAS, PRÁTICAS, REFLEXÕES E PESQUISAS QUE
ENVOLVEM AS DIDÁTICAS E O CURRÍCULO DE ENSINO

Gladys Nogueira Cabral
Shanda Lindsay Espinoza Cabral



1.^a Edição - Copyrights do texto - Autores e Autoras

Direitos de Edição Reservados à Editora Terried

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.



O conteúdo dos capítulos apresentados nesta obra são de inteira responsabilidade d@s autor@s, não representando necessariamente a opinião da Editora.

Permitimos a reprodução parcial ou total desta obra, considerado que seja citada a fonte e a autoria, além de respeitar a Licença Creative Commons indicada.

Conselho Editorial

Adilson Cristiano Habowski - ***Currículo Lattes***

Adilson Tadeu Basquerote Silva - ***Currículo Lattes***

Alexandre Carvalho de Andrade - ***Currículo Lattes***

Anísio Batista Pereira - ***Currículo Lattes***

Celso Gabatz - ***Currículo Lattes***

Cristiano Cunha Costa - ***Currículo Lattes***

Denise Santos Da Cruz - ***Currículo Lattes***

Emily Verônica Rosa da Silva Feijó - ***Currículo Lattes***

Fabiano Custódio de Oliveira - ***Currículo Lattes***

Fernanda Monteiro Barreto Camargo - ***Currículo Lattes***

Fredi dos Santos Bento - ***Currículo Lattes***

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos - ***Currículo Lattes***

Humberto Costa - ***Currículo Lattes***

Leandro Antônio dos Santos - ***Currículo Lattes***

Lourenço Resende da Costa - ***Currículo Lattes***

Marcos Pereira dos Santos - ***Currículo Lattes***

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

SHORT PAPERS E RESUMOS: PERSPECTIVAS, PRÁTICAS, REFLEXÕES
E PESQUISAS QUE ENVOLVEM AS DIDÁTICAS E O CURRÍCULO DE ENSINO.
Gladys Nogueira Cabral; Shanda Lindsay Espinoza Cabral
(Organização) — 1. ed. — Alegrete, RS : Editora TerriED,
2024.
111 p.

PDF

ISBN 978-65-83367-11-2

1. Didática 2. Currículo

23-147990

CDD-370-1

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 611.0



10.48209/978-65-83367-11-2



TERRIED

www.terried.com

contato@terried.com

(55) 99656-1914

SUMÁRIO

Agradecimentos.....8

Prefácio.....9

CAPÍTULO 1

A Importância da Inovação nas Didáticas de Ensino: Uma Nova Era na Educação Contemporânea.....11

Gladys Nogueira Cabral

doi: 10.48209/978-65-83367-11-0

CAPÍTULO 2

Reflexões sobre o Currículo na Educação Brasileira.....18

Francisca Araújo da Silva

doi: 10.48209/978-65-83367-11-1

CAPÍTULO 3

A Importância de Diversas Abordagens no Currículo.....25

Diego Henrique Machado Gabriel

doi: 10.48209/978-65-83367-11-3

CAPÍTULO 4

Planificação, Desenho, Desenvolvimento e Avaliação como Abordagens Colaborativas e Adaptáveis.....31

Gladys Nogueira Cabral

doi: 10.48209/978-65-83367-11-4

CAPÍTULO 5

Planejamento, Desenho, Desenvolvimento e Avaliação Curricular.....35

Maria José Costa Prado

doi: 10.48209/978-65-83367-11-5

CAPÍTULO 6

Novas Didáticas no Ensino de Literatura em Idiomas.....40

Shanda Lindsay Espinoza Cabral

doi: 10.48209/978-65-83367-11-6

CAPÍTULO 7

A Importância do Planejamento no Ensino de Literatura Espanhola..45

Shanda Lindsay Espinoza Cabral

Gladys Nogueira Cabral

Julio Cesar Espinoza Vidal

doi: 10.48209/978-65-83367-11-7

CAPÍTULO 8

A Didática no Ensino de Língua Inglesa.....49

Gladys Nogueira Cabral

Shanda Lindsay Espinoza Cabral

doi: 10.48209/978-65-83367-11-8

CAPÍTULO 9

Enfoque Teórico-Prático da Aprendizagem: Tradição e Inovação no Cenário Digital.....53

Diego Henrique Machado Gabriel

Gladys Nogueira Cabral

doi: 10.48209/978-65-83367-11-9

CAPÍTULO 10

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: Possibilidades e Desafios no Planejamento e Desenho Curricular.....60

Rita de Cássia Florentino

Ana Christina Brandão Costa

Luciana Tavares de Barros

Denizete Cabrini de Oliveira

doi: 10.48209/978-65-83367-11-A

CAPÍTULO 11

Desenvolvendo Competências Matemáticas: A Integração e Gestão de Tecnologias na Educação.....66

Julio Cesar Espinoza Vidal

doi: 10.48209/978-65-83367-11-B

CAPÍTULO 12

A Formação dos Professores na Era Digital da Educação.....73

Gladys Nogueira Cabral

Simone Helen Drumond Ischkanian

doi: 10.48209/978-65-83367-11-C

CAPÍTULO 13

Formação de Professores para a Justiça Social.....79

Alessandra Francelino Pereira Rocha

Andréa Pereira Cândido Scarsanella

Cássio Pereira de Souza

Janaína Pereira Mondo

doi: 10.48209/978-65-83367-11-D

CAPÍTULO 14

A Importância da Educação Emocional como Prática Docente Contínua.....89

Gladys Nogueira Cabral

Simone Helen Drumond Ischkanian

doi: 10.48209/978-65-83367-11-E

CAPÍTULO 15

O Valor Agregado das Pesquisas nas Áreas de Doutorado em Educação para a Formação do Profissional.....94

Gladys Nogueira Cabral

doi: 10.48209/978-65-83367-11-F

Sobre as Organizadoras.....98

Sobre os Autores.....100

AGRADECIMENTOS

A gratidão nos enche o coração ao finalizarmos este projeto. Primeiramente, rendemos graças a Deus, cuja luz e inspiração nos guiaram em cada etapa deste trabalho. É pela Sua vontade que encontramos força e motivação para explorar temas complexos e vitais como a educação, a globalização e a diversidade no currículo.

Agradecemos profundamente às nossas famílias, que nos apoiaram incondicionalmente. Seu amor, compreensão e paciência foram muito importantes em momentos de desafio e dedicação. A vocês, que sempre estiveram ao nosso lado, nossa eterna gratidão.

Por fim, exprimimos nossa sincera apreciação a todos os autores que contribuíram para este livro. Suas pesquisas, análises, respostas e paixões trouxeram à tona um rico debate e uma diversidade de perspectivas que enriquecem este trabalho. Cada capítulo é uma demonstração do compromisso e da expertise que vocês trazem para o campo da educação. A colaboração de cada um de vocês foi essencial para a realização deste projeto, e esperamos que este livro inspire muitos outros na busca por uma educação mais inclusiva e atenta às necessidades de todos os estudantes.

Agradecemos a todos que fizeram parte deste caminho.

Atenciosamente,

Gladys Nogueira Cabral

Shanda Lindsay Espinoza Cabral

PREFÁCIO

Com as contantes transformações no mundo, onde as demandas educacionais evoluem rapidamente, é necessário que os educadores e as instituições de ensino se adaptem e inovem. Este livro reúne um conjunto de resumos que refletem sobre as práticas e teorias contemporâneas que moldam a educação brasileira e global. Ao abordar temas como a importância da inovação nas didáticas de ensino, a reflexão crítica sobre o currículo, e o papel significativo do planejamento na formação de professores, os autores compartilham suas pesquisas e experiências, oferecendo valiosas contribuições para o campo educacional.

O primeiro artigo, “A Importância da Inovação nas Didáticas de Ensino: Uma Nova Era na Educação Contemporânea,” destaca como as metodologias inovadoras podem transformar a experiência de aprendizagem, com um ensino dinâmico. Em seguida, “Reflexões sobre o Currículo na Educação Brasileira” permite uma análise crítica sobre as diretrizes curriculares que orientam a formação dos alunos no país, propondo uma discussão sobre sua adequação às realidades locais.

A diversidade de abordagens no currículo, ressaltada no terceiro artigo, “A Importância de Diversas Abordagens no Currículo,” é fundamental para atender às necessidades de um corpo estudantil heterogêneo. A profundidade do tema se expande com a investigação sobre a planificação, desenho, desenvolvimento e avaliação curricular, apresentada nos artigos quatro e cinco, que advogam por uma abordagem colaborativa e adaptável, capaz de integrar diferentes saberes e promover a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo.

Os artigos que tratam do ensino de literatura em idiomas, “Novas Didáticas no Ensino de Literatura em Idiomas” e “A Importância do Planejamento no Ensino de Literatura Espanhola,” mostram como o planejamento cuidadoso pode enriquecer as experiências literárias e linguísticas dos alunos. Em linha com essas ideias, “A Didática no Ensino de Língua Inglesa” discute práticas pedagógicas necessárias para o ensino eficaz dessa língua tão relevante no contexto global.

A era digital, com suas inúmeras possibilidades e desafios, é explorada no resumo “Enfoque Teórico-Prático da Aprendizagem: Tradição e Inovação no Cenário Digital,” que propõe um diálogo entre os legados das práticas tradicionais e as inovações tecnológicas que permeiam o ensino. O capítulo sobre “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: Possibilidades e Desafios no Planejamento e Desenho Curricular” complementa esta discussão, alertando sobre a necessidade de uma integração reflexiva das tecnologias na prática educativa.

A educação matemática não fica de fora, e o resumo “Desenvolvendo Competências Matemáticas: A Integração e Gestão de Tecnologias na Educação” oferece uma contribuição essencial sobre como as ferramentas tecnológicas podem potencializar o aprendizado nessa área. Além disso, a formação dos professores é profundamente abordada nos artigos “A Formação dos Professores na Era Digital da Educação” e “Formação de Professores para a Justiça Social,” que evidenciam a necessidade de formar educadores preparados para os desafios contemporâneos, com um olhar atento às questões de equidade e justiça social.

Por fim, “A Importância da Educação Emocional como Prática Docente Contínua” ressalta a relevância de integrar as dimensões emocionais na formação educacional, enquanto “O Valor Agregado das Pesquisas nas Áreas de Doutorado em Educação para a Formação do Profissional” conclui a coletânea, argumentando a favor de uma contínua produção de conhecimento que enriqueça a formação de educadores.

Este livro oferece uma rica coleção de reflexões e práticas que se interconectam, apresentando caminhos para uma educação mais inclusiva, inovadora e eficaz. Esperamos que as discussões e respostas aqui reunidas inspirem educadores, gestores e pesquisadores a avançarem na transformação da educação, sempre em busca do conhecimento e do compromisso social.

Bom proveito e uma reflexão enriquecedora!

Gladys Nogueira Cabral

Shanda Lindsay Espinoza Cabral

Pindamonhangaba, 02 de dezembro de 2024

CAPÍTULO 1

A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO NAS DIDÁTICAS DE ENSINO: UMA NOVA ERA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Gladys Nogueira Cabral¹

Doi: 10.48209/978-65-83367-11-0

Resumo: Este estudo reafirma que a inovação nas didáticas de ensino é crucial para aprimorar o aprendizado e desenvolver habilidades essenciais nos alunos, como pensamento crítico, criatividade e colaboração, indispensáveis no século XXI. As metodologias inovadoras, como aprendizagem ativa e gamificação, demonstram aumentar o engajamento e a autonomia dos estudantes. Assim, a adoção de práticas pedagógicas inovadoras não é apenas uma tendência, mas sim uma necessidade para que a educação cumpra seu papel transformador face às rápidas mudanças sociais e tecnológicas.

Palavras-chave: Inovação. Didática. Ensino. Educação contemporânea

Abstract: This study reaffirms that innovation in teaching methods is crucial to improving learning and developing essential skills in students, such as critical thinking, creativity and collaboration, which are indispensable in the 21st century. Innovative methodologies, such as active learning and gamification, have been shown to increase student engagement and autonomy. Thus, the adoption of innovative pedagogical practices is not just a trend, but a necessity if education is to fulfill its transformative role in the face of rapid social and technological change.

Keywords: Innovation. Didactics. Teaching. Contemporary education

¹ LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9042162638245389>

Resumen: Este estudio reafirma que la innovación en los métodos de enseñanza es crucial para mejorar el aprendizaje y desarrollar habilidades esenciales en los estudiantes, como el pensamiento crítico, la creatividad y la colaboración, indispensables en el siglo XXI. Se ha demostrado que las metodologías innovadoras, como el aprendizaje activo y la gamificación, aumentan el compromiso y la autonomía de los estudiantes. Así pues, la adopción de prácticas pedagógicas innovadoras no es sólo una tendencia, sino una necesidad si se quiere que la educación cumpla su papel transformador ante los rápidos cambios sociales y tecnológicos.

Palabras clave: Innovación. Didáctica. Enseñanza. Educación contemporánea

INTRODUÇÃO

A evolução da sociedade atual, marcada pelas novas tecnologias e mudanças culturais, impõe desafios à educação, principalmente na prática docente. Neste cenário, a inovação nas didáticas de ensino busca garantir que a educação acompanhe as transformações. Assim, por que inovar nas didáticas de ensino é essencial para o aprendizado? O resumo objetiva analisar a importância da inovação nas práticas pedagógicas, destacando suas contribuições no desenvolvimento de habilidades críticas e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, utilizando uma metodologia de análise bibliográfica.

O estudo está estruturado em três subtítulos. Em “A necessidade de inovação no contexto educacional atual” aborda os fatores que tornam a inovação uma necessidade no ensino. “Práticas inovadoras em didáticas de ensino” apresenta exemplos de metodologias inovadoras implementadas em salas de aula. Por fim, em “Impactos da inovação no aprendizado dos alunos” é analisado como a adoção de didáticas inovadoras influencia o aprendizado dos estudantes.

INOVAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL ATUAL

A inovação nas didáticas de ensino é uma resposta indispensável às transformações sociais e tecnológicas que marcam o século XXI. Autores como Freire

(2018), Lévy (1998), Gardner (2006), Cabral (2023) e Cabral et al. (2023) e outros, destacam a importância de atualizar as abordagens pedagógicas para atender às novas realidades do aprendizado. Freire (2018), enfatiza que a educação deve ser um ato de liberdade e transformação, onde aluno e educador constroem o conhecimento.

Outro fator importante é a influência das tecnologias digitais. Lévy (1998), argumenta que a era digital transforma o acesso à informação e redefine as relações sociais e educativas. O uso de plataformas digitais e recursos multimídia pode enriquecer a experiência de aprendizado e desenvolver habilidades para o mercado de trabalho. Para Cabral (2023), as novas demandas do mercado de trabalho exigem que os educadores repensem suas abordagens. Gardner (2006), sustenta que preparar os alunos para as mudanças é desenvolver competências como criatividade, colaboração e pensamento crítico. Cabral, J. Espinoza e L. Espinoza C. (2023), afirmam que, práticas inovadoras como a aprendizagem baseada em projetos e a educação empreendedora, são estratégias que ajudam a cultivar essas habilidades.

Cabral et al. (2023), apoiam as aulas práticas e didáticas criativas, que viabilizam a participação dos discentes, ampliando sua compreensão de textos e fomentando seu gosto pela literatura. A inovação nas didáticas de ensino são uma necessidade diante das mudanças que comprometem a educação no século XXI.

Práticas inovadoras em didáticas de ensino

A adoção dessas práticas, pelo docente, vem explorar metodologias que valorizam a participação ativa dos alunos e o uso de tecnologias. Nelas, “o professor atua como um facilitador desse processo que não é unidirecional, mas sim, que possui uma série de interações entre todos os participantes.” (Cabral; Espinoza V.; Espinoza C., 2023, p. 12). Entre essas práticas, a aprendizagem ativa, é uma metodologia que, segundo Bonwell e Eison (1991), estimula o envolvimento dos estudantes através de atividades práticas que favorecem a reflexão e a aplicação

do conhecimento. Discussões em grupo, debates, estudos de caso e simulações, habilidades sociais para o século XXI.

Da mesma forma, o uso de tecnologias educacionais é outro aspecto fundamental das práticas inovadoras. Segundo Cabral, Espinoza V. e Espinoza C. (2023), Oliveira e Macedo (2016), a integração de recursos tecnológicos, como plataformas de aprendizagem online e aplicativos interativos, transforma a sala de aula em um cenário dinâmico e acessível. Tecnologias como o Google Classroom e o Moodle facilitam a colaboração e a comunicação entre discentes e docentes, personalizando o processo de aprendizado.

Finalmente, a Gamificação é uma prática inovadora com o uso de elementos de design de jogos educacionais. Para Kapp (2012) e Cabral (2023), a gamificação traz maior motivação ao aprendizado ao incorporar desafios, recompensas e competições saudáveis. Pode ser aplicada em Quizzes interativos, jogos de simulação ou plataformas que oferecem pontos e medalhas por conquistas acadêmicas.

Impactos da inovação no aprendizado dos alunos

As didáticas inovadoras têm gerado impactos significativos no aprendizado dos alunos, promovendo dinâmica e eficácia. A aprendizagem ativa e a gamificação, tem se mostrado eficaz em aumentar o engajamento e participação dos discentes. Dewey (1997), sustenta que a educação deve ser uma experiência envolvente e significativa, que motive o aluno a participar ativamente. Metodologias que utilizam jogos e atividades práticas captam a atenção dos alunos e os incentiva a interagir com o conteúdo de forma mais profunda. (Cabral, 2023). Hamari et al. (2016), também destacam que a gamificação, que introduz elementos lúdicos, aumenta a motivação e a participação dos alunos, trazendo eficácia ao aprendizado.

Outra inovação educacional é o desenvolvimento da autonomia nos alunos. Piaget (1976), enfatiza a importância do papel ativo do estudante na construção do conhecimento, sugerindo que a aprendizagem deve ser um processo autodiri-

gido. Práticas inovadoras, como a aprendizagem baseada em projetos, permitem que os alunos escolham temas que atendam aos seus interesses, promovendo a pesquisa e a responsabilidade no aprendizado. (Cabral; Espinoza V.; Espinoza C., 2023).

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA (2018), mostra que alunos que experienciam ambientes de aprendizado mais autônomos tendem a apresentar melhores resultados acadêmicos e habilidades de resolução de problemas, contribuindo para o desenvolvimento de competências. Segundo Kolb (1984), o aprendizado é um processo em que o conhecimento é criado através da transformação da experiência. Métodos inovadores que promovem discussões em grupo, trabalhos colaborativos e atividades de resolução de problemas preparam os discentes para os desafios reais. Práticas de ensino que incentivam a interação e a reflexão crítica têm um impacto significativo na eficácia do aprendizado. (Hattie, 2009).

METODOLOGIA

Para esta análise, foram revisadas obras de renomados autores na área da educação, como Freire (2018), Cabral (2023). Esta pesquisa é de caráter bibliográfico, baseada no método de revisão narrativa. Nesse método, as narrativas são subjetivas, pois a escolha dos textos reflete a perspectiva do autor, sem seguir critérios sistemáticos ou quantitativos. O foco está em reforçar seu ponto de vista. (Bernardo; Nobre; Jatene, 2003 apud Freitas et al., 2023). A metodologia incluiu uma análise qualitativa descritiva de dados que demonstram a aplicação de diferentes abordagens didáticas em salas de aula.

RESULTADOS

Os resultados indicam que a didática, quando aplicada de forma intencional, resulta em um aumento significativo no engajamento e na motivação dos alunos. Que a aplicação de metodologias ativas, o uso de tecnologias educacionais e a gamificação, favorecem o desenvolvimento de habilidades críticas e

de trabalho em equipe. Além disso, a personalização do ensino às necessidades dos discentes, é vital para maximizar a aprendizagem e fortalecer a autonomia e compromisso dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste resumo confirma que a inovação nas didáticas de ensino é, de fato, essencial para o aprimoramento do aprendizado e o desenvolvimento de habilidades nos alunos, como pensamento crítico, criatividade e capacidade de colaboração, essenciais para o século XXI. A necessidade de adaptar as práticas pedagógicas às exigências contemporâneas se torna evidente diante das rápidas transformações sociais, tecnológicas e do mercado de trabalho.

As metodologias inovadoras, como a aprendizagem ativa, a gamificação e o uso de tecnologias educacionais fomentam o engajamento dos estudantes e promovem maior autonomia e responsabilidade em sua aprendizagem. Portanto, a adoção de didáticas inovadoras não é uma simples tendência, mas uma necessidade premente para que a educação cumpra seu papel transformador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONWELL, C. C.; EISON, J. A. **Active Learning: Creating Excitement in the Classroom**. ASHE-ERIC Higher Education Report, 1991.

CABRAL, G. N.; FERREIRA, J. B.; ALENCAR, M. M.; ESPINOZA V., J. C.; ESPINOZA C.; S. ESPINOZA, A. C. **Investigando horizontes literários: uma metodologia ativa eficiente no ensino de literatura**. 44-52 p. In: Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco: construindo vias alternativas para o conhecimento. Volume II. (Org): CABRAL, Gladys Nogueira. Itapiranga: Schreiben, 2024. 141 p. DOI: 10.29327/5384337.1-4.

CABRAL, G. N. ESPINOZA V., J. C.; ESPINOZA C., S. L. **A gestão da sala de aula: características e modelos pedagógicos**. 9-26 p. In: Tecnologias emergentes em educação: contribuições gerais. (Org.) CABRAL, G. N.; SANTANA, A. C. de A. Itapiranga: Schreiben, 2023. 151 p. Doi: 10.29327/5322997.1-1.

CABRAL, Gladys N. **As tecnologias no âmbito de ensino: impacto no processo de aprendizagem.** 128-138 p. In: Tecnologias emergentes em educação: contribuições gerais. (Org.) CABRAL, G. N.; SANTANA, A. C. de A. Itapiranga: Schreiben, 2023. 151 p. Doi: 10.29327/5322997.1-1. Doi: 10.29327/5322997.1-11

DEWEY, John. **Experience and Education.** New York: Kappa Delta Pi, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática.** Porto Alegre: Penso, 2006.

HAMARI, Juho et al. **Gamification: Definition, Uses, and Future Directions.** Proceedings of the 49th Hawaii International Conference on System Sciences, 2016.

HATTIE, John. **Visible Learning: A Synthesis of Over 800 Meta-Analyses Relating to Achievement.** New York: Routledge, 2009.

KAPP, Karl M. **The Gamification of Learning and Instruction: Game-based Methods and Strategies for Training and Education.** 1st ed. San Francisco: Pfeiffer, 2012. 336 p. ISBN-10[†]: 1118096347

KOLB, David A. **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development.** Upper Saddle River: Prentice Hall, 1984.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo: Editora Loyola, 1998.

OLIVEIRA, L. C.; MACEDO, E. A. **Tecnologias educacionais: possibilidades e desafios para a prática docente.** Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 63, p. 59-77, 2016.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

PISA. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. **Results from PISA 2018: Global Competence.** OECD Publishing, 2018.

CAPÍTULO 2

REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Francisca Araújo da Silva¹

Doi: 10.48209/978-65-83367-11-1

Resumo: O estudo revelou que é fundamental ampliar os debates sobre o currículo, considerando-o não apenas uma questão administrativa, mas um aspecto central da pedagogia que reflete os direitos sociais. A necessidade de construção e revisão de uma base curricular para o Brasil é destacada, com implicações diretas em outras políticas públicas e na formação inicial e continuada de professores. O conjunto de mudanças propostas representa um processo complexo, mas essencial, que impacta milhões de estudantes no país, reafirmando a educação como um setor estratégico para o desenvolvimento nacional.

Palavras-chave: Currículo. Reflexões. Educação

ABSTRACT: The study revealed that it is essential to broaden debates on the curriculum, considering it not just an administrative issue, but a central aspect of pedagogy that reflects social rights. The need to build and review a curriculum base for Brazil is highlighted, with direct implications for other public policies and initial and continuing teacher training. The set of proposed changes represents a complex but essential process that impacts millions of students in the country, reaffirming education as a strategic sector for national development.

Keywords: Curriculum. Reflections. Education

RESUMEN: El estudio reveló que es fundamental ampliar los debates sobre el currículo, considerándolo no sólo una cuestión administrativa, sino un aspecto central de la pedagogía que refleja los derechos sociales. Destacase la necesidad de construir y revisar una base curricular para Brasil, con implicaciones directas en otras políticas

¹ LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1477363833362109>

públicas y en la formación inicial y permanente de los profesores. El conjunto de cambios propuestos representa un proceso complejo pero esencial que impacta a millones de estudiantes en el país, reafirmando la educación como sector estratégico para el desarrollo nacional.

Palabras clave: Currículo. Reflexiones. Educación

INTRODUÇÃO

O currículo escolar é um tema bastante relevante nas discussões sobre educação atualmente, pois com enormes avanços nas ferramentas tecnológicas educacionais e novas formas de aprendizagem e de organização da sociedade, cada vez mais notamos a importância da reflexão sobre o assunto. Assim, o objetivo deste trabalho é fazer uma explanação concisa acerca do currículo escolar no Brasil procurando explicar o seu conceito, bem como a sua importância na educação e na formação integral dos estudantes.

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

De acordo com a Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu Art. 205, a Educação é um direito de todos e dever do estado e da família. Ela é fundamental para a sociedade, pois ajuda não só no desenvolvimento do país, como também no desenvolvimento de cada indivíduo. Por meio da Educação, garantimos nosso desenvolvimento social, econômico e cultural. Esse conceito nos leva a reflexão sobre a importância do ensino na vida das pessoas.

Mas, para termos uma educação de qualidade e que possa formar o cidadão de forma plena, é necessário que o currículo escolar contemple diretrizes e objetivos a fim de garantir uma formação democrática que proporcione a humanização, a cidadania, o direito à educação e a diminuição da desigualdade cultural. Diante do exposto, cabe a pergunta: O que é currículo?

Para Costa (2021), currículo é um documento normativo que contém as diretrizes e os objetivos de aprendizagem e habilidades a serem desenvolvidas

pelos estudantes, assim como, serve também para orientar e direcionar o trabalho do professor em sala de aula. Tomazinho (2024), refere-se a currículo como “[...] o guia de todo o processo de ensino e aprendizagem. O currículo define o que deve ser ensinado, como deve ser ensinado, idealmente o porquê deve ser ensinado e como o sucesso desse ensino deve ser avaliado.”

Saviani (2016), considera que o currículo em uma escola, não é outra coisa, senão essa própria escola em pleno funcionamento, ou seja, é o conjunto das atividades desenvolvidas pela escola. Portanto, currículo é tudo o que a escola faz, mobilizando todos os seus recursos, materiais e humanos, na direção do objetivo que é a razão de ser de sua existência: a educação dos estudantes. Diz respeito, pois, ao conteúdo da educação e sua distribuição no tempo e espaço que lhe são destinados.

Para Bachini (2021), o currículo pode ser entendido de diferentes formas individuais: como os conteúdos a serem abordados; a abordagem do professor junto aos alunos; as diretrizes e planos elaborados pela escola ou o sistema de ensino; as ferramentas de avaliação, dentre outros. Mas o currículo vai muito além, currículo é tudo que acontece no cotidiano escolar. Todas as relações que chegam na escola e na sociedade escolar, currículo é esta troca de informações, hábitos e costumes. O currículo é muito mais do que um documento dizendo a respeito da forma em que os docentes devem atuar em suas salas de aulas, ele é tudo que influencia sobre a educação, desde o ambiente até a lógica social onde está inserido o discente.

Sendo assim, currículo é de suma importância para a educação, uma vez que é a base da prática pedagógica cotidiana na escola, envolve os conhecimentos que irão ser trabalhados, as atividades realizadas e as competências a serem desenvolvidas, com o objetivo de alcançar a formação plena dos estudantes. Ele serve como a referência de âmbito nacional para a organização e planejamento das temáticas a serem trabalhadas na escola. Com esse propósito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) definiu o currículo escolar como o conjunto de competências a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, para fins de organização das atividades escolares:

Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (LDB, 1996, Art. 9 IV).

De acordo com o Art. 26 da Lei de Diretrizes e Base da Educação (nº 9.394/96), os currículos da Educação Básica precisam ter uma base comum e uma parte diversificada que atendam às características regionais e locais. A base comum do currículo é decidida em âmbito nacional. Já a parte diversificada fica a cargo dos sistemas educacionais locais, de acordo com a necessidade de cada escola.

Historicamente, a noção de uma base comum nacional emergiu como uma ideia-força do movimento pela reformulação dos cursos de formação de educadores. Esse movimento começou a se articular no final dos anos de 1970, materializando-se na I Conferência Brasileira de Educação realizada em São Paulo em 1974. Posteriormente, foi criado o “Comitê Pró Participação na Reformulação dos Cursos de Pedagogia e Licenciatura” que se transformou, em 1983, na Comissão Nacional pela Reformulação dos Cursos de Formação de Educadores” (Saviani, 2016). Já os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), publicados em 1997, e surgiram com o intuito de normatizar os aspectos fundamentais de cada disciplina e orientar os educadores na aplicação da LDB em sala de aula (Costa, 2021).

Desse modo, os PCNs devem fazer parte do currículo escolar e da prática pedagógica, e podem ser alterados e adaptados pelos educadores conforme a realidade local. Esses parâmetros precisam de constante revisão e atualização dos objetivos educacionais, dos conteúdos, dos encaminhamentos metodológicos e do sistema de avaliação, visando a otimização do planejamento das aulas e a efetivação da aprendizagem.

Mais recentemente, o Brasil, passou a aprofundar e debater de forma mais consistente, sobre uma política nacional para a Educação Básica: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, para a Educação Infantil e para o Ensino

Fundamental, a BNCC foi aprovada em 2017, e a BNCC para o Ensino Médio, em 2018. A partir desse novo texto legal, os Estados, o Distrito Federal e Municípios elaboraram, ou estão elaborando as suas propostas curriculares, as quais deverão servir de base para a revisão ou construção dos Projetos Político Pedagógico (PPP) das escolas (Costa, 2021).

Contudo, a BNCC é o documento normativo em vigor mais atualizado para orientar o currículo escolar no país e tem por objetivo a formação integral dos estudantes, por meio do desenvolvimento de habilidades e conhecimentos essenciais para as demandas da sociedade do século XXI.

Portanto, o currículo é uma das ferramentas mais poderosas para promover mudanças reais no ensino e na aprendizagem. O currículo é o ponto de partida para a inovação educacional. É através de um currículo bem planejado, desenhado, desenvolvido e avaliado que podemos garantir que a educação não seja apenas uma transmissão de conteúdos, mas uma verdadeira formação integral dos alunos (Tomazinho, 2024). Isso implica que o currículo deve ser cuidadosamente elaborado, levando em consideração os objetivos de aprendizagem, as necessidades dos alunos e a exigência da sociedade.

Assim, o planejamento envolve uma definição clara de competências e habilidades a serem desenvolvidas, além de um equilíbrio entre os conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo de reflexão sobre currículo no Brasil, percebemos, que é essencial ampliar os debates em torno dessa temática tão importante, fazendo do estudo do currículo, não uma questão menor de administração do ensino, mas como fundamento do debate pedagógico e inclusão de todos os direitos da sociedade, haja visto que, o currículo é de extrema importância para a educação e formação integral dos educandos.

A construção de uma base curricular para o país, bem como a revisão dos currículos dos sistemas e redes de ensino brasileiros tem implicações para diver-

sas outras políticas públicas. A formação inicial e continuada de professores para atuar nas classes de educação básica é fundamental nesse processo. Os materiais escolares, sobretudo os livros didáticos, também necessitam se adaptar aos novos conteúdos e às novas metodologias propostas.

Sendo assim, o Brasil está em um processo de transição curricular complexo e relevante. Complexo pelo teor das mudanças propostas, pelo tamanho da rede escolar brasileira e pela diversidade das regiões do país e torna-se relevante, já que impacta, diretamente, milhões de estudantes. A educação é um setor estratégico para o desenvolvimento de qualquer país e, sem dúvida, os conhecimentos trabalhados em sala de aula têm impacto direto na sociedade, em suas várias dimensões: social, econômica, política, entre outras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHINI, Giuseppe. **Reflexões sobre educação e currículo**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE. São Paulo, v.7.n.12. dez. 2021.

BRASIL. **Constituição Federal 1988**. Brasília: Senado Federal. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Diário Oficial República Federativa do Brasil de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 set 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2017**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit. Acesso em: 26 set. 2024.

COSTA, Elineia Nascimento da. **Currículo: A interdisciplinaridade no contexto escolar: Ensino fundamental II**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, ed. 02, Vol. 12, pp. 131-139. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular**. Revista de Educação Movimento, ano 3, n. 4, 2016.

TOMAZINHO, Paulo. **Currículo: Planejamento, Desenho e Avaliação**. 1. ed. Curitiba, PR: Meta Aprendizagem, 2024. 92 p.

CAPÍTULO 3

A IMPORTÂNCIA DE DIVERSAS ABORDAGENS NO CURRÍCULO

Diego Henrique Machado Gabriel¹

Doi: 10.48209/978-65-83367-11-3

Resumo: Embora Paulo Freire seja uma referência importante no planejamento pedagógico, a conclusão aponta que outras abordagens, como as de Saviani e Atié, também são relevantes. Saviani enfatiza a inclusão e a adequação às diferentes necessidades dos estudantes, enquanto Atié propõe a diversificação das avaliações. Juntas, essas perspectivas oferecem um panorama abrangente para a construção de currículos eficazes que atendam às exigências de um mundo em constante mudança, colocando a centralidade do aluno no processo educativo.

Palavras-chave: Currículo. Abordagens. Diversificadas. Paulo Freire.

Abstract: Although Paulo Freire is an important reference in pedagogical planning, the conclusion points out that other approaches, such as those of Saviani and Atié, are also relevant. Saviani emphasizes inclusion and adapting to the different needs of students, while Atié proposes diversifying assessments. Together, these perspectives offer a comprehensive overview for building effective curricula that meet the demands of an ever-changing world, placing the student at the center of the educational process.

Keywords: Curriculum. Approaches. Diversified. Paulo Freire.

Resumen: Aunque Paulo Freire es una referencia importante en la planificación pedagógica, la conclusión señala que otros enfoques, como los de Saviani y Atié, también son pertinentes. Saviani hace hincapié en la inclusión y la adaptación a las diferentes necesidades de los alumnos, mientras que Atié propone la diversificación de las evaluaciones. En conjunto, estas perspectivas ofrecen una visión global para construir currículos eficaces que respondan a las exigencias de un mundo en constante cambio, situando al alumno en el centro del proceso educativo.

Palabras clave: Currículo. Enfoques. Diversificado. Paulo Freire.

¹ LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6242451680228387>

INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa diferentes abordagens sobre o planejamento curricular, destacando a contribuição de Paulo Freire e a relevância de outros teóricos como Dermeval Saviani e Lourdes Atié. Paulo Freire, em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, defende uma educação dialógica que coloca o aluno no centro do processo educativo, enquanto Saviani enfatiza a adequação do currículo às necessidades diversas dos estudantes e Atié propõe a diversificação das avaliações. O principal objetivo deste trabalho é explorar como essas abordagens podem ser integradas para construir currículos que atendam à complexidade da educação contemporânea. A metodologia utilizada é de natureza bibliográfica, envolvendo a análise de obras e publicações desses autores, visando oferecer um panorama abrangente sobre a construção de currículos eficazes em um mundo em constante mudança.

ABORDAGENS NO CURRÍCULO

Embora Paulo Freire seja uma figura central nas discussões sobre planejamento pedagógico, avaliação curricular e avaliação, proponho a inclusão de outras abordagens e opiniões quanto o assunto, é fundamental considerar autores, como Dermeval Saviani e Lourdes Atié. Cada um desses educadores traz perspectivas valiosas que complementam e, em alguns casos, desafiam as ideias de Freire, enriquecendo o debate sobre a educação e o currículo.

Freire (1996), em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, argumenta que “A educação deve ser um ato de liberdade e não de dominação. O currículo deve ser um espaço de diálogo e reflexão, onde os estudantes possam questionar e compreender a realidade ao seu redor. O currículo não é uma lista de conteúdos a serem ensinados, mas sim um conjunto planejado de experiências educativas que visam o desenvolvimento integral do aluno” (Freire, 1996, p. 87). Essa visão crítica da educação enfatiza a necessidade de um currículo que promova a conscientização e a transformação social, colocando o aluno como protagonista de

sua própria aprendizagem. Freire critica a chamada “educação bancária”, onde os alunos são tratados como beneficiários passivos de conhecimento, defendendo uma abordagem mais dialógica e participativa.

Por outro lado, Dermeval Saviani oferece uma perspectiva mais sistemática e teórica sobre o currículo. Em suas obras, ele propõe uma abordagem histórico-crítica, onde o currículo deve ser visto como um instrumento de formação que considera as condições sociais e históricas dos alunos. Saviani afirma que “o currículo deve ser um espaço de formação integral do aluno, levando em conta as especificidades culturais e sociais” (SAVIANI, 2008). Essa visão complementa a de Freire ao considerar a importância do contexto na construção do conhecimento, mas também enfatiza a necessidade de objetivos claros e diretrizes que orientam o processo educativo.

ATIE (2015) foca na formação contínua dos professores e no papel central que eles desempenham na melhoria do currículo. Ela defende que “a formação docente deve ser um processo contínuo que capacite os educadores a refletirem sobre suas práticas e adaptarem o currículo às realidades dos alunos” (ATIE, 2015). Essa abordagem destaca a importância da autonomia dos professores para adaptar o currículo às necessidades específicas de seus alunos, promovendo uma educação mais inclusiva e significativa. TOMAZINHO (2024) também contribui significativamente para esta discussão ao afirmar que “um currículo rígido corre o risco de se tornar obsoleto ou ineficaz”. Ele defende que o planejamento curricular deve ser flexível e responsivo às mudanças sociais e às necessidades dos alunos. Enfatiza ainda que “a construção curricular deveria ser uma responsabilidade compartilhada por todos os educadores”, indicando que professores, gestores e coordenadores devem colaborar ativamente no desenvolvimento curricular.

Currículo

No que diz respeito ao desenho curricular, Freire vê o currículo como um espaço para experiências educativas significativas. Ele argumenta que essas experiências devem ser relevantes para a vida dos alunos e suas comunidades. Sa-

viani concorda que o desenho curricular deve ser estruturado de maneira lógica e consistente, mas enfatiza também a necessidade de integrar diferentes disciplinas para promover uma aprendizagem mais significativa. Atié complementa essa discussão ao afirmar que “o desenho curricular deve considerar as necessidades dos alunos e promover a inclusão” (Atié, 2015). Isso implica em criar um currículo que não atenda apenas aos padrões estabelecidos, mas que também respeite e valorize as diversidades culturais dos alunos.

Tomazinho reforça essa ideia ao mencionar que “um currículo bem estruturado deve refletir a complexidade do conhecimento real”, promovendo a interdisciplinaridade. Ele sugere que o desenho curricular deve permitir conexões entre diferentes áreas do saber para facilitar uma aprendizagem mais integrada.

O desenvolvimento curricular é onde as teorias se encontram com a prática. Freire defende uma metodologia ativa onde os alunos participam ativamente do processo de aprendizagem. Saviani enfatiza a importância da implementação da prática do currículo com base em diretrizes claras. Ambos concordam que os professores desempenham um papel crucial nesse processo. Atié reforça essa ideia ao afirmar que “os professores devem ter autonomia para adaptar o currículo às realidades dos alunos” (ATIÉ, 2015). Essa flexibilidade é essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação relevante.

Tomazinho também destaca a importância da colaboração entre educadores durante essa fase. Ele afirma que “os professores trazem uma perspectiva única baseada em suas experiências diretas com os alunos”, mostrando assim que suas vozes devem ser ouvidas na construção do currículo.

Avaliação Curricular

Por fim, na avaliação curricular, Freire propõe uma abordagem formativa que visa promover uma reflexão crítica sobre o processo educativo. Saviani vê a avaliação como um meio para medir a eficácia do currículo em relação aos objetivos propostos. Ambos concordam na importância da avaliação contínua para melhorar o ensino. Atié acrescenta à discussão ao afirmar que “as avaliações devem

ser diversificadas e formativas” (Atié, 2015), permitindo assim uma compreensão mais ampla do progresso dos alunos. Tomazinho complementa essa perspectiva ao afirmar que “a avaliação contínua é essencial para identificar oportunidades de melhoria no currículo”, destacando seu papel fundamental na adaptação das práticas educativas.

As contribuições de Paulo Freire, Dermeval Saviani, Lourdes Atié e Paulo Tomazinho oferecem um panorama rico e diversificado sobre planejamento, desenho, desenvolvimento e avaliação curricular. Enquanto Freire enfatiza a conscientização crítica e a transformação social por meio da educação dialógica, Saviani propõe uma estruturação mais sistemática do currículo com base em objetivos claros. Atié complementa essas perspectivas ao destacar a importância da formação contínua dos professores e da flexibilidade curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, embora Paulo Freire seja uma referência fundamental no debate sobre planejamento pedagógico e avaliação curricular, também há outras abordagens interessantes, como as mencionadas por Saviani, quem defende a inclusão para atender as diferentes necessidades dos estudantes, assim como o pensamento de Atié, que contempla a diversificação nos tipos de avaliações eficientes.

Todas essas abordagens, juntas, são perspectivas que oferecem um panorama mais amplo sobre como construir currículos que realmente funcionam de forma eficaz, e, que atendam às necessidades dos alunos em um mundo em constante mudança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATIÉ, Lourdes. **Formação Docente: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Moderna, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

TOMAZINHO, Paulo. **Planejamento, Desenho, Desenvolvimento e Avaliação Curricular**. 2024.

CAPÍTULO 4

PLANIFICAÇÃO, DESENHO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO COMO ABORDAGENS COLABORATIVAS E ADAPTÁVEIS

Gladys Nogueira Cabral¹

Doi: 10.48209/978-65-83367-11-4

Resumo: O presente estudo enfatiza que a construção e implementação do currículo escolar são complexas e exigem uma abordagem colaborativa e adaptativa. A planificação, o design e a avaliação contínuos são essenciais para desenvolver um currículo flexível que atenda às várias necessidades dos alunos. A participação ativa dos educadores e a adoção de métodos de avaliação criativos são cruciais para garantir o sucesso no processo educacional e promover habilidades como criatividade e pensamento crítico.

Palavras-chave: Planificação. Desenho. Desenvolvimento. Avaliação. Adaptação.

Abstract: This study emphasizes that the construction and implementation of the school curriculum is complex and requires a collaborative and adaptive approach. Continuous planning, design and evaluation are essential to develop a flexible curriculum that meets the various needs of students. The active participation of educators and the adoption of creative assessment methods are crucial to ensure success in the educational process and promote skills such as creativity and critical thinking.

Keywords: Planning. Design. Development. Evaluation. Adaptation.

Resumen: Este estudio subraya que la construcción y aplicación del currículo escolar es compleja y requiere un enfoque colaborativo y adaptativo. La planificación, el diseño y la evaluación continuos son esenciales para desarrollar un plan de estudios

¹ LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9042162638245389>

flexible que satisfaga las diversas necesidades de los alumnos. La participación activa de los educadores y la adopción de métodos de evaluación creativos son cruciales para garantizar el éxito del proceso educativo y promover competencias como la creatividad y el pensamiento crítico.

Palabras clave: Planificación. Diseño. Desarrollo. Evaluación. Adaptación.

INTRODUÇÃO

Este estudo visa explorar uma abordagem colaborativa e adaptativa na construção e implementação do currículo escolar. O objetivo é demonstrar como a participação ativa de discentes e docentes, juntamente com uma planificação e avaliação contínuas, pode promover um currículo flexível que estimule a criatividade, o pensamento crítico e atenda às necessidades diversificadas dos discentes.

DESENVOLVIMENTO

A planificação, o design, o desenvolvimento e a avaliação de planos de estudo são etapas essenciais na conformação do currículo escolar. Segundo Tomazinho (2024), o currículo é uma ferramenta crucial para garantir que a educação permaneça relevante e capaz de preparar os alunos para os desafios contemporâneos. A criação de um currículo que promova a criatividade e o pensamento crítico exige uma abordagem que evite a rigidez e a abordagem unidirecional, frequentemente criticadas por Cabral e Raimundo (2023, p. 151), que alertam para os riscos de um currículo pouco flexível.

A planificação curricular é o ponto de partida para a criação de um plano de estudo eficaz. Esta etapa envolve a definição de objetivos educacionais claros e a seleção de conteúdos e metodologias que fomentem a criatividade. Tomazinho (2024), destaca que a planificação deve estar alinhada com as necessidades dos alunos e com as diretrizes educacionais vigentes. Em contraste, o modelo

tradicional de currículo, muitas vezes centrado na memorização, pode limitar a criatividade dos alunos, como observado por Brusilovsky e Millán (2007), que defendem a inclusão de atividades interativas e projetos.

O desenho curricular, de acordo com Tomazinho (2024), organiza o conteúdo de forma integrada, equilibrando teoria e prática e promovendo uma aprendizagem significativa. A adoção de métodos como a aprendizagem baseada em projetos (Thomas, 2000) pode estimular a exploração independente e a colaboração entre os alunos, enriquecendo o processo educativo.

Durante o desenvolvimento curricular, é essencial que os professores adaptem as estratégias de ensino para atender às necessidades e interesses dos alunos. Tomazinho (2024) ressalta a importância da flexibilidade para manter os alunos engajados e motivados, enquanto Wiggins e McTighe (2005) destacam a personalização do aprendizado como um fator crucial para uma experiência educacional diversificada.

A avaliação curricular desempenha um papel fundamental na medição da eficácia do currículo e na identificação de melhorias. Métodos tradicionais de avaliação, como testes padronizados, podem não capturar a complexidade do pensamento criativo. Black e Wiliam (1998) sugerem que avaliações formativas e autênticas, como portfólios e autoavaliações, oferecem uma visão mais abrangente das habilidades criativas dos alunos.

A colaboração entre educadores na construção e implementação do currículo é fundamental para garantir um currículo integrado e coerente. Tomazinho (2024) defende que a participação de todos os educadores contribui para um currículo mais robusto e adaptável. Essa abordagem colaborativa também facilita o desenvolvimento profissional dos educadores, a flexibilidade e a adaptação contínua do currículo às novas demandas e desafios educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção e implementação do currículo escolar são processos complexos que requerem uma metodologia colaborativa e adaptativa. A planificação, o design, o desenvolvimento e a avaliação contínuos do currículo são essenciais para criar um plano de estudo flexível, que atenda às necessidades múltiplas dos estudantes, e promova a criatividade e o pensamento crítico. A participação ativa de todos os educadores e a adoção de métodos de avaliação originais são fundamentais para o sucesso dessa abordagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

BLACK, P.; WILIAM, D. **Inside the Black Box: Raising Standards Through Classroom Assessment**. Phi Delta Kappan, 1998.

BRUSILOVSKY, P.; MILLÁN, E. User Models for Adaptive Hypermedia and Adaptive Educational Systems. In: **The Adaptive Web**. Springer, 2007.

CABRAL, G.N.; RAIMUNDO, J.S.B. O método tradicional de ensino e as metodologias ativas: vantagens e desvantagens no processo de ensino e aprendizagem, p. 146-169. In: **Psicologia, tecnologias e educação: reflexões contemporâneas**, v. III [livro eletrônico] (Org.) CABRAL, Gladys Nogueira; RAIMUNDO, Joselita Silva Brito. 3 ed. Alegrete, RS: Editora TerriED. 2023. 242 p. Disponível em: https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_e01eddd10e224173a71a8408b289a3ab.pdf Acesso em: 31 ago. 2024.

TOMAZINHO, Paulo. **Currículo: planejamento, desenho e avaliação**. 1 ed. Curitiba, PR: Meta Aprendizagem, 2024. 92 p.

THOMAS, J. W. **A Review of Research on Project-Based Learning**. Autodesk Foundation, 2000.

WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. **Understanding by Design**. ASCD, 2005.

CAPÍTULO 5

PLANEJAMENTO, DESENHO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO CURRICULAR

Maria José Costa Prado¹

Doi: 10.48209/978-65-83367-11-5

Resumo: A conclusão defende que a implementação de um currículo interdisciplinar e colaborativo prepara os alunos para os desafios contemporâneos e promove um ambiente educacional mais dinâmico e significativo. A flexibilidade metodológica e a avaliação contínua são fundamentais para atender as necessidades dos alunos e desenvolver habilidades críticas. Além de proporcionar uma compreensão holística do conhecimento, esta abordagem contribui para a formação de cidadãos preparados para participar ativamente na sociedade, enfrentando desafios coletivos.

Palavras-chave: Planejamento. Desenho. Desenvolvimento. Avaliação. Currículo

Abstract: The conclusion argues that the implementation of an interdisciplinary and collaborative curriculum prepares students for contemporary challenges and promotes a more dynamic and meaningful educational environment. Methodological flexibility and continuous assessment are key to meeting students' needs and developing critical skills. In addition to providing a holistic understanding of knowledge, this approach contributes to the formation of citizens prepared to participate actively in society, facing collective challenges.

Keywords: Planning. Design. Development. Evaluation. Curriculum

Resumen: La conclusión sostiene que la aplicación de un plan de estudios interdisciplinario y colaborativo prepara a los estudiantes para los retos contemporáneos y promueve un entorno educativo más dinámico y significativo. La flexibilidad metodológica y la evaluación continua son fundamentales para satisfacer las necesidades de los estudiantes y desarrollar sus capacidades críticas. Además de proporcionar una

¹ LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0438969374305816>

comprensión holística del conocimiento, este enfoque contribuye a la formación de ciudadanos preparados para participar activamente en la sociedad, afrontando los retos colectivos.

Palabras clave: Planificación. Diseño. Desarrollo. Evaluación. Plan de estudios

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem enfrentado desafios significativos, especialmente em relação à maneira como o conhecimento é transmitido e aplicado. Nesse contexto, este texto tem como objetivo discutir como a planificação, o desenho e a avaliação de currículos podem incorporar um modelo interdisciplinar e colaborativo no processo de educativo, resultando em um aprendizado mais significativo e adaptável às necessidades dos alunos.

PLANEJAMENTO, DESENHO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO CURRICULAR

Quando falamos de interdisciplinaridade, fazemos referência a um princípio essencial para o desenvolvimento de um currículo, o qual reflete a complexidade da vida cotidiana. Segundo Forquin (1999), o currículo é um conjunto de experiências, atividades e metodologias que um estudante atravessa ao longo de sua formação. Nesse caminho, o currículo tem o objetivo de criar um ambiente de aprendizado que favoreça o desenvolvimento de habilidades e novos conhecimentos.

De acordo a Tomazinho (2024), ao invés de dividir o conhecimento em disciplinas separadas, é fundamental integrar conceitos, teorias e práticas de diferentes áreas no desenvolvimento do currículo.

Desse modo, a ideia de implementar o currículo procura favorecer a interdisciplinaridade de modo a promover uma educação que prepare os alunos para enfrentar problemas complexos de forma colaborativa e inovadora. Segundo Cabral e Raimundo (2023), a planificação é o primeiro passo na criação de um

currículo eficaz, pois a elaboração de um currículo que estimule a criatividade e o raciocínio crítico requer uma metodologia que fuja da inflexibilidade e da abordagem unidimensional.

Nesse sentido, é essencial definir objetivos claros e selecionar conteúdos que estimulem a criatividade e o pensamento crítico. Durante o desenvolvimento do currículo, é vital que os educadores adaptem suas estratégias de ensino às necessidades dos alunos. A flexibilidade é fundamental para manter o engajamento e a motivação dos estudantes (Tomazinho, 2024).

Essa adaptabilidade ajuda a manter os alunos motivados, pois eles se sentem mais valorizados e incluídos no processo de aprendizado. Isso tende a favorecer a participação ativa nas atividades, resultando em uma experiência educacional mais significativa para eles.

Por conseguinte, o desenho curricular também é parte fundamental dentro do processo educativo, e, portanto, deve ser bem pensado, é por meio dele que é organizado o conteúdo de forma integrada, equilibrando teoria e prática. Um currículo bem desenhado deve refletir essa complexidade ao promover a integração de diferentes áreas do conhecimento. (Tomazinho (2024). Ao promover a interligação entre disciplinas, o currículo estimula habilidades como o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração, que são essenciais para resolver problemas e criar conexões entre o que os alunos aprendem e a aplicação prática do conhecimento em suas vidas.

Portanto, um currículo que integra diferentes áreas do conhecimento enriquece a experiência educativa e prepara os alunos para atuarem de maneira mais eficaz no mundo atual e em constante mudança

Outro ponto muito importante é a avaliação dos conteúdos e práticas. Segundo Cabral (2023, p. 110), a “[...] avaliação permite que o professor avalie o sucesso da atividade e ajuste a abordagem de ensino, se necessário.” Assim, ao avaliar o conteúdo e os resultados dos alunos, o professor pode identificar se os objetivos da atividade foram alcançados e se o método de ensino utilizado foi eficaz, podendo fazer os ajustes necessários em sua abordagem.

Portanto, para que a interdisciplinaridade se torne uma prática comum nas escolas, é fundamental superar barreiras e integrar o currículo educativo de modo a favorecer o desenvolvimento de habilidades e novos saberes. A planificação, o desenho e a avaliação assertivas são partes fundamentais para que o processo de aprendizagem possa ter resultados cada vez mais positivos, integrando um modelo interdisciplinar e colaborativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, ao considerar a implementação de um currículo interdisciplinar e colaborativo, estamos não apenas preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo, mas também promovendo um ambiente educacional mais dinâmico e significativo. A flexibilidade nas metodologias de ensino, a integração de diferentes áreas do conhecimento e a avaliação contínua são elementos essenciais que permitem que os educadores atendam às diversas necessidades dos alunos.

Além disso, esses métodos incentivam a formação de habilidades críticas, como o pensamento analítico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas complexos de forma colaborativa. Ao trabalhar com a conectividade de várias disciplinas, os estudantes desenvolvem uma visão mais holística do conhecimento, compreendendo suas inter-relações e aplicando-as em contextos reais.

Portanto, ao adotar uma planificação, um desenho e uma avaliação que valorizem a interdisciplinaridade, as instituições de ensino têm a oportunidade de formar cidadãos mais preparados para atuar em uma sociedade em constante mudança. Essa transformação no processo educativo enriquece a experiência de aprendizado e contribui para a construção de um futuro mais inovador e colaborativo. Dessa forma, a educação se torna uma ferramenta poderosa para enfrentar os desafios atuais e futuros, assegurando que todos os alunos sejam capazes de se comprometerem ativamente na construção de seu próprio conhecimento e na solução de problemas coletivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, G. N. A utilização da realidade virtual como ferramenta de aprendizagem de espanhol: uma análise comparativa entre métodos tradicionais e inovações tecnológicas. In: **Psicologia, tecnologias e educação: reflexões contemporâneas**, v. III [livro eletrônico] (Org.) CABRAL, Gladys Nogueira; RAIMUNDO, Joselita Silva Brito. 3 ed. Alegrete, RS: Editora TerriED. 2023. 242 p. Disponível em: https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_e01eddd10e224173a71a8408b289a3ab.pdf Acesso em: 31 ago. 2024.

CABRAL, G.N.; RAIMUNDO, J.S.B. O método tradicional de ensino e as metodologias ativas: vantagens e desvantagens no processo de ensino e aprendizagem, p. 146-169. In: **Psicologia, tecnologias e educação: reflexões contemporâneas**, v. III [livro eletrônico] (Org.) CABRAL, Gladys Nogueira; RAIMUNDO, Joselita Silva Brito. 3 ed. Alegrete, RS: Editora TerriED. 2023. 242 p. Disponível em: https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_e01eddd10e224173a71a8408b289a3ab.pdf Acesso em: 31 ago. 2024.

FORQUIN, J. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TOMAZINHO, Paulo. **Currículo: planejamento, desenho e avaliação**. 1 ed. Curitiba, PR: Meta Aprendizagem, 2024. 92 p.

CAPÍTULO 6

NOVAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE LITERATURA EM IDIOMAS

Shanda Lindsay espinoza Cabral¹

Doi: 10.48209/978-65-83367-11-6

Resumo: As novas didáticas no ensino de literatura em idiomas promovem abordagens inovadoras e interativas que visam engajar os alunos de maneira mais profunda com os textos literários. Este trabalho discute a importância de metodologias que valorizem a leitura crítica, a interdisciplinaridade e as práticas colaborativas, apoiando-se nas contribuições de estudiosos como Freire, Habermas, Iser e Cabral. Por meio dessas novas propostas, busca-se não apenas a formação de leitores competentes, mas também a formação cidadã, capaz de analisar e interpretar diferentes discursos.

Palavras-chave: Didáticas. Ensino. Literatura. Idiomas.

Abstract: The new didactics in the teaching of literature in languages promote innovative and interactive approaches that aim to engage students more deeply with literary texts. This paper discusses the importance of methodologies that value critical reading, interdisciplinarity and collaborative practices, drawing on the contributions of scholars such as Freire, Habermas, Iser and Cabral. Through these new proposals, the aim is not only to train competent readers, but also citizens capable of analyzing and interpreting different discourses.

Keywords: Didactics. Teaching. Literature. Languages.

Resumen: Las nuevas didácticas en la enseñanza de la literatura en idiomas promueven enfoques innovadores e interactivos que pretenden implicar más profundamente a los estudiantes con los textos literarios. En este artículo se analiza la importancia de las metodologías que valoran la lectura crítica, la interdisciplinariedad y las prácticas

¹ LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2903975134740431>

colaborativas, a partir de las aportaciones de estudiosos como Freire, Habermas, Iser e Cabral. A través de estas nuevas propuestas, se pretende no sólo formar lectores competentes, sino también ciudadanos capaces de analizar e interpretar diferentes discursos.

Palabras clave: Didáctica. Enseñanza. Literatura. Lenguas.

INTRODUÇÃO

O ensino de literatura em idiomas tem enfrentado desafios significativos nas últimas décadas, especialmente com a crescente demanda por metodologias que se adaptem às novas realidades educacionais e sociais. A literatura, enquanto arte da linguagem, não deve ser apenas um objeto de estudo isolado, mas uma ponte para a reflexão crítica sobre a sociedade e a cultura. Novas didáticas emergem como resposta a essa necessidade, integrando aspectos da leitura crítica, interação social e construção de significado. Este trabalho explora as novas didáticas no ensino de literatura em idiomas, destacando sua relevância e o impacto que podem ter na formação do estudante.

DIDÁTICAS NO ENSINO DE LITERATURA EM IDIOMAS

As novas didáticas no ensino de literatura são fundamentadas em princípios que priorizam o aluno como agente ativo no processo de aprendizagem. Freire (1996), argumenta que a educação deve ser um ato de liberdade e um diálogo constante, estabelecendo conexões entre o texto literário e a realidade dos alunos. Isso sugere que o ensino da literatura deve propiciar discussões que ampliem a compreensão sobre o mundo, criando um espaço para que os alunos expressem suas próprias interpretações.

Outro autor fundamental na discussão sobre a interpretação literária é Iser (1976), quem apresenta a ideia de que a leitura é um processo ativo em que o leitor preenche lacunas deixadas pelo texto. Iser (1976) argumenta que a literatura possibilita diferentes interpretações e que essa multiplicidade deve ser explorada

em sala de aula, permitindo que os alunos se apropriem do texto de maneira pessoal e crítica.

Além disso, Habermas (1987), ao discutir a teoria da ação comunicativa, enfatiza a importância do diálogo e da interação social no processo de aprendizagem. As novas didáticas em literatura incentivam discussões em grupo, onde os alunos são encorajados a compartilhar suas leituras e perspectivas, promovendo um ambiente colaborativo que valoriza a diversidade de interpretações e o pensamento crítico. Isso é essencial para que haja maior interação e compreensão entre companheiros durante o aprendizado. Segundo Cabral (2023, p. 38):

[...] a competência comunicativa possui um conceito abrangente que não se limita apenas a habilidade linguística, saber as regras gramaticais ou ter um vocabulário amplo, mas também a capacidade de se comunicar efetivamente por escrito e interpretar a linguagem escrita.

Desse modo, alguns dos aspectos que envolvem essa competência podem ser as habilidades linguísticas, o saber aplicar as regras gramaticais em diferentes contextos; a contextualização, entender a situação em que a comunicação ocorre; o interpretar e produzir textos, interpretando a linguagem escrita e oral; conhecer os aspectos culturais que influenciam a comunicação; o pragmatismo, compreender as nuances da comunicação e desenvolver a capacidade de ouvir e reagir a criticidade.

Além disso, é fundamental que o ensino da literatura em idiomas esteja conectado com a realidade cultural dos alunos, incorporando elementos de suas vivências e identidades nas discussões em sala de aula. Para Cabral et al (2024, p. 39), é preciso:

[...] compreender o significado literal das palavras e o contexto cultural e social em que são utilizadas, mostrando que a habilidade de se expressar de forma natural e precisa em diferentes idiomas facilita a compreensão mútua e promove uma maior empatia e conexão entre as pessoas de diferentes origens e culturas.

Assim, a integração do significado literal das palavras com a compreensão do contexto cultural e social é necessário para a comunicação eficaz. Esta habili-

dade facilita a compreensão mútua e desenvolve empatia, conexão e respeito entre pessoas de diferentes origens. A comunicação torna-se, então, uma ferramenta poderosa para unir pessoas e construir relacionamentos harmoniosos.

Assim, também, esses estudos práticos que envolvem as didáticas incluem, por exemplo, o uso de tecnologia educacional, onde recursos multimídia pode ser utilizados para aumentar o engajamento e a compreensão dos textos literários. Vieira (2020 apud Cabral 2023), os ambientes virtuais possuem o potencial de mudar a forma de ensinar e aprender, uma vez que possibilitam a realização de simulações e multimídia por meio de interação com o objeto de pesquisa, motivando os alunos e melhorando seu desempenho nas aulas.

CONCLUSÃO

As novas didáticas no ensino de literatura em idiomas constituem um avanço significativo na formação de leitores críticos e conscientes. Ao integrar metodologias que estimulam a participação ativa dos estudantes, o diálogo e a reflexão crítica sobre os textos literários, é possível formar cidadãos mais preparados para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo.

A proposta é que, ao ler, os estudantes não apenas absorvam conteúdos, mas também construam significados que os ajudem a interpretar e transformar a realidade ao seu redor. Assim, a literatura deixa de ser uma mera disciplina escolar, tornando-se uma ferramenta poderosa no desenvolvimento de competência crítica e de cidadania. O uso de tecnologias imersivas podem ser um diferencial por permitir interações reais dos alunos com o objeto de estudo, motivando e melhorando o desempenho dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, G. N.; FERREIRA, J. B.; ESPINOZA-C, S. L.; ESPINOZA VIDAL, J. C.; ESPINOZA CABRAL, S. A. ISCHKANIAN, S. H. D. Imersão linguística: integração da realidade virtual para aprimorar habilidades idiomáticas. In: CABRAL, Gladys Nogueira (Org.). **Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco: construindo vias alternativas para o conhecimento**, v. III. Itapiranga: Schreiben, 2024. 169 p.

CABRAL, G. N. A importância da aprendizagem de idiomas e os podcasts como ferramentas tecnológicas e de apoio nesse processo. In: **Psicologia, tecnologias e Educação: Reflexões contemporâneas**, v. III [livro eletrônico]. (Org.). CABRAL, Gladys Nogueira; RAIMUNDO, Joselita Silva Brito. 3 ed. Alegrete: TerriED, 2023.

CABRAL, G. N. Realidade Aumentada no Ensino: Perspectivas, Desafios e Estratégias para O Aprimoramento. In: CABRAL Nogueira Gladys; RAIMUNDO, Joselita Silva Brito. (Orgs.). **Psicologia, Tecnologias e educação: reflexões contemporâneas**, v. III, 3.ed. Alegrete: TerriED, 2023. 242p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria da Ação Comunicativa: vol. 1 - Racionalidade da Ação e a Sociedade Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ISER, Wolfgang. **O Ato de Ler: teoria do efeito estético**. São Paulo: Editora Unesp, 1976.

CAPÍTULO 7

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NO ENSINO DE LITERATURA ESPANHOLA

Shanda Lindsay Espinoza Cabral¹

Gladys Nogueira Cabral²

Julio Cesar Espinoza Vidal³

Doi: 10.48209/978-65-83367-11-7

Resumo: O planejamento no ensino de literatura espanhola é essencial para garantir uma abordagem pedagógica estruturada, que favoreça a compreensão crítica dos textos e o desenvolvimento das competências literárias dos alunos. Este trabalho analisa a relevância do planejamento a partir da perspectiva de autores como Edgar Morin, Paulo Freire e Antonio Candido, que enfatizam a importância de metas claras, contextualização cultural e métodos interativos no ensino. O planejamento eficaz não apenas organiza o conteúdo, mas também cria um ambiente propício às discussões e à reflexão crítica sobre a literatura, contribuindo para a formação integral dos alunos.

Palavras-chave: Planejamento. Ensino. Literatura espanhola.

Abstract: Planning in the teaching of Spanish literature is essential to ensure a structured pedagogical approach that favors the critical understanding of texts and the development of students' literary skills. This paper analyses the relevance of planning from the perspective of authors such as Edgar Morin, Paulo Freire and Antonio Candido, who emphasize the importance of clear goals, cultural contextualization and interactive methods in teaching. Effective planning not only organizes the content, but also creates an environment conducive to discussions and critical reflection on literature, contributing to students' all-round education.

Keywords: Planning. Teaching. Spanish literature.

1 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2903975134740431>

2 LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9042162638245389>

3 E-MAIL: jcev25@gmail.com

Resumen: La planificación en la enseñanza de la literatura española es esencial para garantizar un enfoque pedagógico estructurado que favorezca la comprensión crítica de los textos y el desarrollo de las competencias literarias de los estudiantes. En este trabajo se analiza la relevancia de la planificación desde la perspectiva de autores como Edgar Morin, Paulo Freire y Antonio Candido, que destacan la importancia de los objetivos claros, la contextualización cultural y los métodos interactivos en la enseñanza. Una planificación eficaz no sólo organiza el contenido, sino que también crea un ambiente propicio para el debate y la reflexión crítica sobre la literatura, contribuyendo a la formación integral de los alumnos.

Palabras clave: Planificación. Enseñanza. Literatura española.

INTRODUÇÃO

O ensino de literatura espanhola, como parte do currículo de línguas estrangeiras, enfrenta desafios importantes que podem ser superados por meio de um planejamento pedagógico cuidadoso. Este planejamento deve considerar não apenas os conteúdos literários, mas também as necessidades, interesses e contextos dos alunos. Com um planejamento bem estruturado, o professor pode garantir que as aulas sejam dinâmicas e propícias ao desenvolvimento do pensamento crítico, essencial para a interpretação e a apreciação da literatura. Neste resumo, discutiremos a importância do planejamento no ensino de literatura espanhola, destacando a contribuição de diferentes teóricos para essa temática.

PLANEJAMENTO NO ENSINO DE LITERATURA ESPANHOLA

Um planejamento eficiente envolve a definição de objetivos claros e alcançáveis, o que é fundamental para orientar tanto o professor quanto os alunos. Freire (1996), defende que a educação deve ser um processo de conscientização e crítica, e isso se reflete diretamente na necessidade de um planejamento educativo que promova a autonomia do aluno. Quando os objetivos são bem delineados, os alunos conseguem se engajar mais ativamente nas atividades, estabelecendo uma conexão mais profunda com os textos literários.

O papel da contextualização na leitura e interpretação dos textos é amplamente discutido por Candido (1995), que destaca a importância de inserir a literatura dentro de seu contexto histórico e social. O planejamento do ensino deve permitir que os alunos explorem as obras literárias dentro de suas circunstâncias de produção, incentivando uma discussão rica sobre os aspectos culturais e políticos que influenciam a literatura espanhola. Isso não só enriquece a compreensão, mas também motiva os alunos a fazerem conexões entre o texto literário e sua própria realidade.

Além disso, Morin (1999), discute a necessidade de um ensino que promova o pensamento complexo e a inter-relação entre disciplinas. No ensino de literatura espanhola, isso se traduz na incorporação de atividades interdisciplinares que relacionem a literatura com outras áreas do conhecimento, como história, sociologia e artes. O planejamento deve incluir práticas que estimulem trabalhos em grupo, debates e projetos que abordem diferentes aspectos da literatura, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e integrada.

Por fim, o planejamento deve contemplar a diversidade dos alunos. Em uma sala de aula com diferentes níveis de proficiência e experiências culturais, o professor deve ser capaz de adaptar suas estratégias de ensino para atender a todas as demandas. Isso pode incluir a seleção de textos variados, o uso de recursos tecnológicos e uma abordagem diferenciada para atividades de leitura e interpretação.

CONCLUSÃO

A importância do planejamento no ensino de literatura espanhola é inegável. Ele não apenas estrutura o conteúdo e as metodologias a serem utilizadas, mas também cria um espaço de aprendizagem que estimula o desenvolvimento crítico e a reflexão dos alunos sobre a literatura e seu contexto. A partir das contribuições de Freire, Candido e Morin, podemos afirmar que um planejamento bem elaborado promove uma educação mais consciente, crítica e contextualizada, fundamental para formar leitores e pensadores críticos.

Portanto, investir tempo e esforço no planejamento das aulas de literatura espanhola é um passo essencial para a formação integral do aluno e para o fortalecimento do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. **A Literatura e a Vida**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

CAPÍTULO 8

A DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Gladys Nogueira Cabral¹

Shanda Lindsay Espinoza Cabral²

Doi: 10.48209/978-65-83367-11-8

Resumo: A didática no ensino de língua inglesa é um campo que evolui constantemente, incorporando novas metodologias e abordagens para atender às necessidades dos alunos em um mundo globalizado. Este trabalho analisa as principais práticas didáticas no ensino de língua inglesa, destacando a importância da interação, motivação e uso de tecnologias digitais. A análise se baseia nas contribuições de autores como David Nunan, Liliana Sousa e Noam Chomsky, que discutem a relevância de uma abordagem comunicativa e contextualizada no processo de ensino-aprendizagem. O ensino de língua inglesa não deve se restringir a técnicas tradicionais, mas sim abraçar inovações que tornem a aprendizagem mais efetiva e engajante.

Palavras-chave: Didática. Ensino. Língua inglesa.

Abstract: Didactics in English language teaching is a field that is constantly evolving, incorporating new methodologies and approaches to meet the needs of students in a globalized world. This paper analyzes the main didactic practices in English language teaching, highlighting the importance of interaction, motivation and the use of digital technologies. The analysis is based on the contributions of authors such as David Nunan, Liliana Sousa and Noam Chomsky, who discuss the relevance of a communicative and contextualized approach in the teaching-learning process. English language teaching should not be restricted to traditional techniques, but should embrace innovations that make learning more effective and engaging.

Keywords: Didactics. Teaching. English language.

1 LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9042162638245389>

2 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2903975134740431>

Resumen: La didáctica en la enseñanza del inglés es un campo en constante evolución, que incorpora nuevas metodologías y enfoques para satisfacer las necesidades de los estudiantes en un mundo globalizado. En este trabajo se analizan las principales prácticas didácticas en la enseñanza del inglés, destacando la importancia de la interacción, la motivación y el uso de las tecnologías digitales. El análisis se basa en las contribuciones de autores como David Nunan, Liliana Sousa y Noam Chomsky, que discuten la relevancia de un enfoque comunicativo y contextualizado en el proceso de enseñanza-aprendizaje. La enseñanza de la lengua inglesa no debe limitarse a las técnicas tradicionales, sino que debe adoptar innovaciones que hagan el aprendizaje más eficaz y atractivo.

Palabras clave: Didáctica. Enseñanza. Lengua inglesa.

INTRODUÇÃO

Com a crescente globalização e a importância da língua inglesa como língua franca, o ensino de língua inglesa tornou-se uma necessidade em muitas partes do mundo. A didática nesse contexto deve ser reconsiderada e adaptada para atender às demandas contemporâneas dos alunos. Compreender como os alunos aprendem uma segunda língua, e como os professores podem facilitar esse processo, é vital para o sucesso do ensino. Neste resumo, exploraremos a didática no ensino de língua inglesa, discutindo a importância de práticas pedagógicas interativas e motivadoras, com base nas contribuições teóricas de vários autores.

DIDÁTICA NA LÍNGUA INGLESA

A didática no ensino de língua inglesa abrange uma variedade de métodos e estratégias. Nunan (2004), enfatiza a importância de tarefas autênticas que promovam o uso da língua em contextos reais. Segundo Nunan, as atividades devem estar centradas no aluno, permitindo que este se envolva ativamente na construção do conhecimento e desenvolva habilidades comunicativas. Esse enfoque comunicativo vai além da memorização de regras gramaticais e vocabulário, promovendo o uso da linguagem em situações práticas.

Assim, também, Cabral (2023, p. 150), sugere que “é importante que educadores e instituições de ensino incorporem a tecnologia de forma estratégica em suas abordagens de ensino de idiomas, a fim de maximizar o potencial de aprendizagem dos alunos”.

Outro aspecto relevante é a motivação dos alunos, um tema abordado por Sousa (2012), quem argumenta que a motivação é um fator necessário para o aprendizado eficaz de uma nova língua. Ela sugere que os professores utilizem materiais autênticos e relevantes, que se conectem com os interesses dos alunos, além de incorporar atividades que estimulem a participação ativa. Situações em que os alunos podem ver a aplicabilidade do inglês em suas vidas cotidianas contribuem para um engajamento mais profundo.

A influência da linguística na didática também é significativa, e Chomsky (1957), em sua teoria da gramática generativa, propõe que todos os seres humanos possuem uma capacidade inata para aprender a linguagem. Embora o método de Chomsky esteja mais relacionado à aquisição da língua, suas ideias têm implicações para a didática, sugerindo que o ensino deve considerar as habilidades linguísticas naturais dos alunos. Isso leva à reflexão sobre a necessidade de estratégias que respeitem o tempo e o modo de aprendizagem de cada estudante.

Outro avanço importante na didática do ensino de língua inglesa é a integração de tecnologias digitais. O uso de plataformas digitais e recursos multimídia se mostrou eficaz na promoção de um aprendizado mais dinâmico. Anderson e Dron (2010), destacam como ferramentas como vídeos, podcasts e aplicativos linguísticos podem facilitar uma aprendizagem mais interativa e engajadora, preparando os alunos para usar a língua em contextos diversos.

CONCLUSÃO

A didática no ensino de língua inglesa é um campo que está em constante evolução, refletindo as mudanças nas necessidades dos alunos e nas práticas educacionais. A partir das contribuições de autores como David Nunan, Liliana Sousa e Noam Chomsky, fica evidente que um ensino eficaz deve envolver práticas centradas no aluno, que promovam a motivação e o uso da língua em contextos

autênticos. Integrar tecnologias e adotar metodologias ativas são passos essenciais para tornar o aprendizado mais relevante e dinâmico. Assim, a didática do ensino de língua inglesa deve ser repensada e adaptada para preparar os alunos para um mundo cada vez mais interconectado, onde a comunicação eficaz é fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, G. N. O papel das tecnologias na aprendizagem de idiomas: desafios, oportunidades e recursos. In: In: **Psicologia, tecnologias e educação: reflexões contemporâneas**, v. II. (Orgs.) CABRAL, Gladys Nogueira; RAIMUNDO, Jose-lita Silva Brito. 2.ed. Alegrete: TerriED, 2023. 192p.

CHOMSKY, Noam. **Syntactic Structures**. The Hague: Mouton, 1957.

NUNAN, D. **Task-Based Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SOUSA, L. **Motivação no Aprendizado de Línguas: Teorias e Práticas**. São Paulo: Pearson, 2012.

ANDERSON, T.; DRON, J. **Teaching in a Digital Age: Guidelines for Designing Teaching and Learning**. 2010. Disponível em: <http://www.teachinginadigitalage.ca> Acesso em: 30 nov. 2024.

CAPÍTULO 9

ENFOQUE TEÓRICO-PRÁTICO DA APRENDIZAGEM: TRADIÇÃO E INOVAÇÃO NO CENÁRIO DIGITAL

Diego Henrique Machado Gabriel¹

Gladys Nogueira Cabral²

Doi: 10.48209/978-65-83367-11-9

Resumo: A conclusão destaca que a integração das TDICs no ensino é um processo contínuo que visa tornar a educação mais acessível, personalizada e envolvente. Para isso, é fundamental que o planejamento docente se alinhe às tecnologias que conectam os alunos às aulas, minimizando distrações provenientes da internet. Os estudantes, sendo nativos e imigrantes digitais, exigem que a educação evolua para atender às suas realidades sociais e contemporâneas. Essa adaptação é crucial para o desenvolvimento de habilidades críticas necessárias para o século XXI no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Enfoque teórico-prático. Aprendizagem. Tradição e inovação. Cenário digital.

Abstract: The conclusion highlights that integrating TDICs into teaching is an ongoing process that aims to make education more accessible, personalized and engaging. To this end, it is essential that teaching planning is aligned with the technologies that connect students to classes, minimizing distractions from the internet. As digital natives and immigrants, students demand that education evolves to meet their social and contemporary realities. This adaptation is crucial for the development of critical skills needed for the 21st century in the teaching and learning process.

Keywords: Theoretical-practical approach. Learning. Tradition and innovation. Digital scenario.

¹ LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6242451680228387>

² LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9042162638245389>

RESUMEN: La conclusión pone de relieve que la integración de las TDIC en la enseñanza es un proceso continuado que pretende hacer la educación más accesible, personalizada y atractiva. Para ello, es esencial que la planificación de la enseñanza esté en consonancia con las tecnologías que conectan a los estudiantes con las clases, minimizando las distracciones de Internet. Como nativos e inmigrantes digitales, los estudiantes exigen que la educación evolucione para adaptarse a sus realidades sociales y contemporáneas. Esta adaptación es crucial para desarrollar las competencias críticas necesarias para el siglo XXI en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Enfoque teórico-práctico. Aprendizaje. Tradición e innovación. Escenario digital.

INTRODUÇÃO

O campo da aprendizagem tem sido amplamente debatido e reformulado ao longo das décadas, refletindo mudanças sociais, tecnológicas e culturais. Este estudo explora os enfoques teórico-práticos da aprendizagem, abordando aspectos que influenciam como educadores e alunos se relacionam com o processo educativo. Ao longo dos parágrafos, serão discutidos, de forma resumida, temas como o “novo e o velho” na educação, a interrelação entre estrutura e conjuntura, a cultura digital com foco nos nativos e imigrantes digitais, o planejamento escolar, a reconfiguração do trabalho docente, além dos estágios gradativos de inserção das tecnologias nas aulas. Para fundamentar esta discussão, autores relevantes e suas contribuições ao tema serão apresentados por meio de pesquisa bibliográfica.

ENFOQUE TEÓRICOS- PRÁTICOS NA APRENDIZAGEM

Sobre o “Novo e o Velho”, a oposição, na aprendizagem, se manifesta na tensão entre métodos tradicionais de ensino e práticas educativas modernas. Para Freire (1996), Cabral e Raimundo (2023a), a educação tradicional, centrada no professor como detentor do conhecimento, é insuficiente para o desenvolvimento

crítico dos alunos. Giroux (1988³ apud Cabral; Raimundo, 2023a, p. 150, 151.), afirma que o modelo tradicional “não é capaz de desenvolver habilidades cognitivas mais difíceis, como a capacidade de análise, crítica e resolução de problemas”, defendendo um método dialógico, com aprendizado colaborativo entre educador e educando.

Em contraste, Dewey (1916), promove a ideia de aprendizagem experiencial, ressaltando a importância do contexto e da experiência na construção do conhecimento. Em concordância, para Vieira et al. (2022, p. 30, 31) “a educação do século XXI é marcada pelas características de liberdade e autonomia ofertada aos alunos com o uso dos recursos tecnológicos, permitindo ao aluno ter diversas experiências diferenciadas dentro e fora da escola.” As experiências também são defendidas por Cabral (2023a), que ressalta a interação entre o cérebro, o meio e as experiências como forma de se aprender. A integração desses enfoques mostra que a educação deve evoluir, ajustando-se às realidades sociais e contemporâneas.

No que diz respeito a “Estrutura e Conjuntura”, a compreensão da aprendizagem também exige a análise das relações entre estrutura e conjuntura. A estrutura refere-se aos sistemas educacionais estáveis, como políticas, currículos e metodologias, enquanto a conjuntura envolve as condições temporais e contextuais que influenciam a educação. Conforme Bourdieu (1986), a estrutura social molda a prática educativa, e a compreensão das dinâmicas sociais é essencial para entender como a aprendizagem ocorre. A integração dessas duas dimensões permite que educadores façam escolhas pedagógicas mais pertinentes, considerando não apenas as diretrizes curriculares, mas também as especificidades do contexto em que atuam.

Na “Cultura Digital” destacam-se os “Nativos e imigrantes Digitais”, trazendo um novo panorama para a aprendizagem, moldando a interação entre educadores e alunos. Prensky (2001), introduziu os conceitos de “nativos digitais” e “imigrantes digitais”, enfatizando as habilidades e formas de aprendizado dis-

3 GIROUX, H. Teachers as Intellectuals: Toward a Critical Pedagogy of Learning. Bergin & Garvey Publishers, 1988.

tintas entre essas duas categorias. Os nativos digitais, que cresceram em meio à tecnologia, tendem a ter maior facilidade na integração das tecnologias digitais (TDICs) em seu aprendizado. Eles usam as tecnologias “para tudo, inclusive para aprender e para se comunicar com o mundo” (Cabral, 2023b, p. 24).

Por isso, é importante que a educação adote abordagens que utilizem a tecnologia de forma a engajar esses alunos, reconhecendo suas necessidades e estilos de aprendizagem. Dysthe (2001), sugere o uso de ambientes digitais de aprendizado para promover uma maior colaboração e interação entre alunos, e contribuir para uma aprendizagem mais significativa. Para Cabral et al. (2024, p.60), “essas experiências imersivas tornam o aprendizado mais envolvente e permitem que os estudantes apliquem seus conhecimentos de maneira prática”, favorecendo o compromisso à aprendizagem.

Nesse sentido, o “Planejamento escolar” é fundamental para o funcionamento da escola, visto que ele também auxilia no desempenho dos alunos, permitindo diagnosticar os progressos por meio de metas e propostas estabelecidas anteriormente. Segundo Libâneo (2006⁴, p. 221 apud Moraes Jr., 2024, p.13), “é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. Desse modo, facilitando a observação de ações positivas ou aquelas que precisam ser ajustadas, de acordo com as diretrizes da “legislação vigente, aos currículos das redes de ensino e às particularidades tanto regionais quanto da escola” (Moraes Jr., 2024, p. 15), o que favorece à integração da equipe pedagógica.

Nisso, a “Reconfiguração do trabalho docente”, reflete-se nas transformações que a educação passou com o tempo, adaptando-se às novas demandas e realidades. Antigamente, o professor era limitado pelo caderno, quadro e giz, com uma prática pedagógica mais linear e restrita às ferramentas físicas disponíveis na sala de aula. O foco era transmitir conhecimento de maneira unidirecional, com o professor como o principal detentor do saber (Cabral; Raimundo, 2023a).

4 LIBÂNEO, J. C. Didática. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Hoje, de acordo a Moraes Jr. (2024), a integração das TDICs no planejamento, na entrega de materiais e na ministração das aulas tem redesenhado o trabalho docente, permitindo que os professores utilizem ferramentas digitais para organizar seu conteúdo e repensem a forma de ensinar.

A ação docente remete para o processo ensino-aprendizagem e a própria investigação reporta-se à ação didática, porém, o atuar dos professores vai muito além da prática didática em si (Novoa, 1999). Pode-se dizer que os professores já recorrem a apresentações com imagens e vídeos, trazendo uma educação que dialogue com a cultura digital, algo que os alunos de hoje já incorporaram em suas vidas. Isso sugere uma mudança de paradigma, onde o professor é um facilitador do aprendizado, que tem que se adaptar às TDICs e às novas abordagens pedagógicas, para garantir que os alunos desenvolvam habilidades críticas para o século XXI (Cabral, 2023b).

Dentro dos “Estágios gradativos de inserção das tecnologias nas aulas”, a integração das TDICs nas escolas, passou por fases históricas, com avanços graduais que transformaram a prática educativa (Moraes Jr., 2019⁵ apud Moraes Jr, 2024). Pode-se considerar o início da era digital, quando as escolas receberam os primeiros computadores, por volta da década de 80, acompanhados por impressoras, scanners e a internet, e, no século XXI, veio a proliferação de dispositivos móveis. Já, na última década, o crescimento dos cursos, educação superior e até mesmo a educação básica e fundamental, promoveu o acesso as escolas físicas e permitiu a flexibilidade do aprendizado online. A educação à distância trouxe uma série de benefícios ao ensino, permitindo aos estudantes a adaptação do conteúdo e do ritmo de aprendizagem às suas necessidades, a qualquer hora e em qualquer lugar. Por outro lado, também há pontos negativos associados a TICs, pois, nem todas as fontes de informação disponíveis, são confiáveis ou relevantes para o contexto educativo.

Recentemente, o G1 (2024), publicou que a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei que proíbe o uso de celulares nas

5 MORAIS JR., V. P. Docência no ensino superior e tecnologias digitais: possíveis caminhos. In: Demandas e contextos da educação no século XXI. 2.ed. v.2. Ponta Grossa/PR: Atena Editora, 2019.

escolas públicas e privadas, com exceções para fins pedagógicos, acessibilidade e inclusão. Segundo o relator do projeto, deputado Diego Garcia, “o uso e o porte de aparelhos eletrônicos na escola para crianças de até 10 anos de idade podem ser adiados e substituídos por atividades físicas e de socialização”. Porém a proibição total, não é a solução, pois é na educação que os alunos devem aprender como utilizar as tecnologias de maneira responsável e produtiva, ressaltando a importância de separar momentos de estudo e entretenimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a integração das TDICs no ensino é uma jornada contínua de aprendizagem e adaptação, que busca proporcionar uma educação mais acessível, personalizada e envolvente, enquanto se busca maneiras de minimizar os desafios e distrações que essas tecnologias podem trazer. Como os estudantes de hoje são nativos e imigrantes digitais, o planejamento docente precisa estar integrado a tecnologias que conectem a esses alunos às aulas sem perdê-los em meio às distrações da internet.

Assim, a integração dos enfoques, discutidos neste estudo, mostra que a educação deve evoluir, ajustando-se às realidades sociais e contemporâneas, de modo a favorecer o desenvolvimento de habilidades críticas, necessárias para o século XXI, no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUDIEU, P. **A sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio. 1986.

CABRAL, G. N.; RAIMUNDO, J. S. B.; AZEVEDO, C. M. de S.; ESPINOZA V, J. C.; ALBUQUERQUE, L. C. S. de; ESPINOZA C, S. L; ESPINOZA C.A, S. Navegando na era digital: integração do metaverso e telas digitais em estratégias educacionais. In: CABRAL, G. N. (Org.). **Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco: construindo vias alternativas para o conhecimento**. V. III. 3ª ed. Itapiranga: Schreiber, 2024, 169 p.

CABRAL, G. N. Os mecanismos cerebrais da aprendizagem: a compreensão de como o cérebro aprende a partir de uma revisão da literatura. In: CABRAL, G. N.; RAIMUNDO, J. S. B. (Orgs.). **Psicologia, tecnologias e educação: novas perspectivas**. V. II. 2ª ed. Alegrete: Terried, 2023a, 192 p.

CABRAL, G.N. A integração de recursos digitais nas práticas pedagógicas remotas: ferramentas tecnológicas fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem. In: COSTA, H.C.O.; ALVARENGA, A.M.A. (Orgs.). **Educação, tecnologia e inclusão: conhecimentos teóricos e práticos**. Itapiranga, SC: Schreiber, 2023b, pp. 22-32

CABRAL, G. N.; RAIMUNDO, J. S. B. O método tradicional de ensino e as metodologias ativas: vantagens e desvantagens no processo de ensino e aprendizagem. In: CABRAL, G. N.; RAIMUNDO, J. S. B. (Orgs.). **Psicologia, tecnologias e educação: reflexões contemporâneas**, v. III. 3ª ed. Alegrete: TerriED, 2023a, 169 p.

DEWEY, J. **Democracy and Education: An Introduction to the Philosophy of Education**. New York: Macmillan. 1916. Disponível em: <https://allenbolar.com/wp-content/uploads/2015/03/dewey-democracy.pdf> Acesso em: 18 nov. 2024.

DYSTHE, O. **Constructing knowledge together: the role of the teacher in a student-centered environment**. Oslo: Norges teknisk-naturvitenskapelige universitet. 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da libertação: educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996.

G1. **Uso de celulares em escolas pode ser proibido**; entenda o projeto de lei. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/10/29/uso-de-celulares-em-escolas-pode-ser-proibido-entenda-o-projeto-de-lei.ghtml>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MORAES JR., V. de P. **Enfoque teórico-práticos da aprendizagem**. Paraguay-Brasil. 2024. Disponível em: 72d5a2fc-ac53-4a8a-9fc5-9228d7488c08_051120241350_Enfoqu.pdf Acesso em: 20 nov. 2024.

NÓVOA, A. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, A.(org.) **Profissão professor**. Portugal: Porto Editora, 2ª edição, 1999, p. 13-34

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, 9(5), 1-6. 2001.

VIEIRA, D. M. L.; REIS, D. A. dos R.; MIRANDA, E. S. M.; GUEDES, P. da S. Tecnologias integradas à sala de aula. In: VIEIRA, D. M. L.; et al. **Tecnologias colaborativas e inclusivas no contexto educacional**. Alegrete: TerriED, 2022.

CAPÍTULO 10

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO PLANEJAMENTO E DESENHO CURRICULAR

Rita de Cássia Florentino¹

Ana Christina Brandão Costa²

Luciana Tavares de Barros³

Denizete Cabrini de Oliveira⁴

Doi: 10.48209/978-65-83367-11-A

Resumo: O currículo educacional é um tema fundamental que evolui desde o final do século XIX, visando garantir uma formação de qualidade aos alunos. Este trabalho discute a importância de um currículo dinâmico e flexível, que considere as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e a diversidade das necessidades dos alunos. O planejamento curricular deve passar por uma reflexão profunda, garantindo que não seja um mero conjunto de conteúdos, mas sim uma proposta que dialogue com a sociedade atual e contemple a inclusão e o pensamento crítico. A pandemia de COVID-19 evidenciou a urgência de se repensar as metodologias de ensino, levando em conta a heterogeneidade das salas de aula e a necessidade de capacitação contínua de educadores. Além disso, é vital que a tecnologia não seja considerada uma solução isolada, mas sim uma ferramenta que enriqueça a aprendizagem de maneira colaborativa e participativa. Este artigo conclui que é essencial reformular o currículo para que ele se adapte às necessidades da era digital, mantendo o foco no desenvolvimento humano e crítico dos alunos.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Desenho curricular. Possibilidades. Desafios.

1 LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1560330383167248>

2 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8141328067483201>

3 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9687656613071959>

4 E-MAIL: denizetecabrini@hotmail.com

Abstract: The educational curriculum is a fundamental theme that has evolved since the end of the 19th century, with the aim of guaranteeing quality education for students. This paper discusses the importance of a dynamic and flexible curriculum that takes into account digital information and communication technologies (DICT) and the diversity of students' needs. Curriculum planning must undergo in-depth reflection, ensuring that it is not a mere set of contents, but rather a proposal that dialogues with today's society and contemplates inclusion and critical thinking. The COVID-19 pandemic has highlighted the urgency of rethinking teaching methodologies, taking into account the heterogeneity of classrooms and the need for continuous training of educators. In addition, it is vital that technology is not considered an isolated solution, but rather a tool that enriches learning in a collaborative and participatory way. This article concludes that it is essential to reformulate the curriculum so that it adapts to the needs of the digital age, while maintaining a focus on students' human and critical development.

Keywords: Digital technologies. Curriculum design. Possibilities. Challenges.

Resumen: El currículo educativo es un tema fundamental que ha evolucionado desde finales del siglo XIX, con el objetivo de garantizar una educación de calidad para los estudiantes. En este artículo se analiza la importancia de un currículo dinámico y flexible que tenga en cuenta las tecnologías digitales de la información y la comunicación (TIDC) y la diversidad de necesidades de los alumnos. La planificación curricular debe pasar por una profunda reflexión, asegurando que no sea un mero conjunto de contenidos, sino una propuesta que dialogue con la sociedad actual y contemple la inclusión y el pensamiento crítico. La pandemia del COVID-19 ha puesto en manifiesto la urgencia de repensar las metodologías de enseñanza, teniendo en cuenta la heterogeneidad de las aulas y la necesidad de formación permanente de los educadores. Además, es vital que la tecnología no se considere una solución aislada, sino una herramienta que enriquezca el aprendizaje de forma colaborativa y participativa. Este artículo concluye que es imprescindible reformular el currículo para que se adapte a las necesidades de la era digital, sin perder de vista el desarrollo humano y crítico de los alumnos.

Palabras clave: Tecnologías digitales. Diseño curricular. Posibilidades. Desafíos.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre o currículo na educação é um tema que remonta ao final do século XIX, quando surgiram as primeiras teorias curriculares. Neste contexto, a presente pesquisa busca explorar a elaboração de um currículo real que assegure a formação de qualidade dos alunos.

A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica, onde foram analisadas obras de autores contemporâneos, como Tomazinho (2024), Santaella (2021) e Moran (s.d.), que discutem a importância da construção de um currículo dinâmico que incorpore as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

A investigação revela que o planejamento curricular deve ser um processo colaborativo, que leve em consideração a realidade das escolas e as diversas maneiras de aprender dos alunos, especialmente em um mundo que não pode mais se dar ao luxo de ignorar as inovações tecnológicas.

DESENHO CURRICULAR E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TDIC

O currículo na educação é um tema que é discutido e (re)construído desde o final do século XIX, quando surgem as teorias do currículo. Mas o que estamos propondo aqui é um planejamento para a elaboração de um currículo real, onde possamos buscar garantir que os alunos recebam a melhor formação. E para que a aprendizagem aconteça é fundamental um: planejamento, desenho, desenvolvimento e avaliação de um currículo dinâmico, flexível e sem fragmentações. Dessa forma é importante reconhecer que o currículo não se traduz como um mero conjunto neutro de saberes. Segundo Tomazinho, 2024:

É claro que sabemos que a construção de um currículo eficaz não é uma tarefa simples – ela envolve uma série de decisões complexas que exigem reflexão, criatividade e colaboração. Muitas dessas decisões, infelizmente, estão fora do nosso controle. Outras temo o controle (p.2)

Ainda enfrentamos diversos desafios quando se trata das tecnologias digitais. Seja por falta de conhecimento ou mesmo falta de políticas públicas voltadas para as TDIC (ressaltando hardware, software e internet). Volta a inquietação de porque a escola está sempre à margem do que está no centro da sociedade. Assim, muitas vezes estamos com ferramentas e linguagens defasadas para a atual geração de alunos de nossas escolas. Na contemporaneidade é de suma importância um currículo que seja flexível e dinâmico; e para essa elaboração pode ser criado um guia de aprendizagem que respeite as diferentes necessidades do aluno e da sociedade. Pois, a sociedade hoje demanda e oferece diversas maneiras de aprender. A muito que a escola não é mais o único “local” de aprendizagem. O aprendizado do aluno não está mais centrado no professor, na sala de aula e nas metodologias oferecidas antes do surgimento das TDIC. Segundo Santaella:

[...] com o mundo digital não dá mais para viver no paralelo porque começou a penetrar capilarmente na nossa vida. Por outro lado, o mundo digital é infotainment (informação e entretenimento ao mesmo tempo) e você não pode desperdiçar a fonte imensa de informação que vem das redes e que eu chamo de aprendizagem oblíqua. Se tenho qualquer curiosidade, vou no Chrome, clico e tenho respostas. Olha que problema para a educação (Santaella apud Rachid, 2021, p. 2).

A partir dessa citação surge inquietações que precisam ser repensadas ao planejar um currículo de qualidade e que faça sentido para o aluno, sociedade, inclusão, dando voz ao aluno para a promoção do pensamento crítico e preparando-o para o futuro. E ainda enfrentamos a exclusão digital. É necessário revisar e planejar o currículo tradicional, que muitas vezes vem de cima para baixo, com conteúdo e objetivos prontos, sem que ocorra um diálogo com a sociedade com tanta complexidade e necessidades. Planejar e desenhar um currículo de forma efetiva usando as TDIC nos remete o quanto foi sofrido e comprometido a aprendizagem dos alunos na pandemia de COVID-19. Pois, poucas escolas estavam preparadas para essa realidade do online, da não mais a centralidade no professor e nos encontros na escola. E ao mesmo tempo todos foram obrigados a usar uma plataforma com recursos desafiadores tanto para os educadores quanto para os educandos.

É fundamental pensar na formação continuada de professores e gestores, e pensar nas TDIC não como a solução de todos os problemas educacionais, mas sim como mais uma ferramenta, linguagem e possibilidade para outras metodologias. Ao elaborar um currículo é necessário que seja levado em conta as salas heterogêneas, com alunos que aprendem de diferentes formas. Entro aqui com a necessidade do uso com qualidade das TDIC e as novas metodologias que interagem com as linguagens mais atuais como: gameificação, aula invertida, feedback imediatos à realização das atividades, quizz, jogos plugados e desplugados, o uso da Inteligência Artificial. Mas para que isso ocorra de forma real e com qualidade é preciso diálogo com os educadores que estão cara a cara com seus alunos. E não só impor uma tecnologia digital, por estar na moda. Pois, também estamos presenciando leis para “diminuir” o uso de celular na escola; e aí? Como pensar em tecnologias que não sejam também só as digitais, mas que dialogam com a nova geração, que não querem só ouvir de forma linear. Segundo Moran (s.d., p.4):

As competências digitais mais importantes hoje, além de programar, são: saber pesquisar, avaliar as múltiplas informações, comunicar-se, fazer sínteses, compartilhar online. Os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos (gameificação) estão cada vez mais presentes na escola e são estratégias importantes de encantamento e motivação para uma aprendizagem mais rápida e próxima da vida real.

O planejamento curricular com tecnologias não deve se limitar ao uso pontual de dispositivos ou plataformas digitais. Em vez disso, a tecnologia deve ser vista como um meio para promover interações mais ricas e diversificadas entre os alunos, os conteúdos e o mundo. A partir dessa perspectiva, o currículo pode ser pensado como um ambiente híbrido, onde o ensino presencial e virtual se complementa, criando possibilidades de aprendizagem colaborativa e participativa. Assim, o planejamento curricular com o uso das tecnologias não é apenas uma atualização técnica, mas uma transformação profunda na maneira de conceber o ensino e a aprendizagem. Trata-se de criar um currículo que dialogue com as demandas da era digital, sem perder de vista o desenvolvimento humano e crítico dos alunos.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Em suma, o planejamento curricular que incorpora tecnologias digitais deve superar a mera introdução de dispositivos ou plataformas. É necessário que as TDIC sejam percebidas como catalisadoras para enriquecer a interação entre alunos, conteúdos e o mundo ao redor. A proposta apresentada neste trabalho sugere um currículo híbrido, que integra a aprendizagem presencial e virtual, promovendo um ambiente educacional mais colaborativo e participativo. Essa transformação do currículo não é apenas uma questão técnica, mas uma mudança significativa na forma de conceber o ensino e a aprendizagem. Assim, é crucial que o novo currículo atenda às demandas da era digital, com uma abordagem que fomente o desenvolvimento crítico e humano dos alunos, preparando-os para os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAN, J. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. Disponível em: https://www.manoelviana.rs.gov.br/VForum/Tecnologias_Moran.pdf Acesso em: 11 de set 2024.

RACHID, L. **Lucia Santaella analisa as tecnologias e seus efeitos cognitivos**. 05/07/2021. Educação. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2021/07/05/lucia-santaella-tecnologias/> Acesso em: 11 de set de 2024.

TOMAZINHO, P. **Currículo: Planejamento, Desenho e Avaliação**. 1. ed. Curitiba, PR: Meta Aprendizagem, 2024. 92p.

CAPÍTULO 11

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS MATEMÁTICAS: A INTEGRAÇÃO E GESTÃO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Julio Cesar Espinoza Vidal¹

Doi: 10.48209/978-65-83367-11-B

Resumo: O estudo conclui que a integração e gestão de novas tecnologias no ensino de Matemática são essenciais para promover uma educação eficaz, que desenvolva competências críticas e autonomia nos alunos. A pesquisa revela que a utilização de plataformas digitais, como Khan Academy e Kahoot, torna a aprendizagem de Matemática mais dinâmica e acessível, aumentando a participação dos estudantes. No entanto, a pesquisa também indica que ainda existem desafios, como infraestrutura de internet e formação docente, que precisam ser superados. Assim, as tecnologias digitais são consideradas não apenas um recurso adicional, mas uma parte crucial da educação moderna. Para isso, é fundamental que os professores se capacitem continuamente na integração eficaz dessas tecnologias, apoiados por políticas públicas que incentivem o uso pedagógico e promovam a inclusão digital de todos os alunos.

Palavras-chave: Matemática. Competências. Integração. Gestão. Tecnologias digitais

Abstract: The study concludes that the integration and management of new technologies in mathematics teaching are essential to promote effective education that develops critical skills and autonomy in students. The research reveals that the use of digital platforms, such as Khan Academy and Kahoot, makes learning mathematics more dynamic and accessible, increasing student participation. However, the research also indicates that there are still challenges, such as internet infrastructure and teacher training, which need to be overcome. Thus, digital technologies are con-

¹ Jcev25@gmail.com

sidered not just an additional resource, but a crucial part of modern education. To this end, it is essential that teachers are continually trained in the effective integration of these technologies, supported by public policies that encourage pedagogical use and promote the digital inclusion of all students.

Keywords: Mathematics. Skills. Integration. Management. Digital technologies

Resumen: El estudio concluye que la integración y el manejo de las nuevas tecnologías en la enseñanza de las Matemáticas son esenciales para promover una educación eficaz que desarrolle habilidades críticas y autonomía en los estudiantes. La investigación revela que el uso de plataformas digitales, como Khan Academy y Kahoot, hace que el aprendizaje de las matemáticas sea más dinámico y accesible, aumentando la participación de los estudiantes. Sin embargo, la investigación también indica que todavía hay desafíos, como la infraestructura de Internet y la formación del profesorado, que deben superarse. Así, las tecnologías digitales se consideran no sólo un recurso adicional, sino una parte crucial de la educación moderna. Para ello, es fundamental la formación continua de los profesores en la integración efectiva de estas tecnologías, con el apoyo de políticas públicas que incentiven el uso pedagógico y promuevan la inclusión digital de todos los alumnos.

Palabras clave: Matemáticas. Competencias. Integración. Gestión. Tecnologías digitales

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta o desafio de se adaptar às rápidas transformações tecnológicas, tornando-se imperativo que as instituições educativas integrem essas inovações ao processo pedagógico. A matemática, enquanto disciplina fundamental, não deve ser exceção nesse movimento. A utilização de tecnologias da informação, como softwares educacionais, jogos interativos e plataformas online, oferece novas oportunidades para o desenvolvimento de competências matemáticas, promovendo um aprendizado mais interessante para os estudantes.

A gestão adequada das tecnologias é um elemento importante para que educadores possam maximizar o potencial desses recursos, facilitando o enten-

dimento de conceitos matemáticos e responder: Como a gestão e integração de novas tecnologias no ensino de Matemática podem impactar o desenvolvimento das competências matemáticas dos alunos na educação?

Adota-se uma metodologia de análise bibliográfica com o objetivo de analisar a integração e a gestão de novas tecnologias no ensino de Matemática na educação, visando desenvolver competências matemáticas e promover uma educação mais eficaz, com uma formação mais crítica e de autonomia dos estudantes.

INTEGRAÇÃO E GESTÃO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

A integração de novas tecnologias no ensino de Matemática na educação é um tema de crescente relevância diante das atuais exigências das tecnologias da informação. Nesse cenário, a Faculdade de Administração, Humanas e Exatas - UNIFAHE (2024), aponta pesquisas que identificam um aumento crescente, desde muito cedo, no uso de computadores e Internet em diferentes contextos sociais.

Assim, Cabral (2023a apud Cabral et al., 2024a, p. 12), explica “que o impacto das Tecnologias Digitais (TD) e seus aspectos positivos podem acarretar desfechos benéficos, por serem ferramentas cada vez mais empregadas para a aquisição de conhecimentos[...]”, possibilitando um aprendizado mais eficaz, acessível e benéfico para a autonomia tanto de estudantes quanto de educadores.

Em concordância, Romio e Paiva (2017), afirmam que as tecnologias fazem parte do cotidiano dos alunos, enquanto as escolas, especialmente as públicas, muitas vezes se afastam dessas realidades. Por isso, é fundamental que os professores, dentro das limitações de recursos disponíveis, integrem ferramentas tecnológicas em suas práticas pedagógicas. Isso pode expandir o aprendizado, de maneira significativa, dependendo de como a sua capacidade de pensamento e raciocínio lógico é estimulada no estudante.

As tecnologias informáticas, para a UNIFAHE (2024), “têm o potencial não apenas de atuar como meio de comunicação, mas também de moldar as in-

terações e experiências sociais.” Ou seja, de influenciar a natureza das relações interpessoais. Estudos demonstram que o uso eficaz de ferramentas tecnológicas pode transformar a maneira como os estudantes aprendem e compreendem conceitos matemáticos.

Segundo Cabral (2023, p. 202), recurso, como as plataformas digitais “possuem adaptabilidade como uma característica importante em muitos tipos de sistemas, incluindo sistemas de recomendação, sistemas de suporte à decisão, sistemas de aprendizado eletrônico e sistemas de inteligência artificial”, ajudando a que as atividades depositadas nelas, Matemática ou qualquer outra disciplina, sejam personalizadas de acordo às necessidades de aprendizagens dos estudantes.

Nesse caminho, os conteúdos depositados nas plataformas digitais, tornam-se mais acessíveis e estimulam à autonomia dos alunos, permitindo que eles se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado. Segundo Valente e Almeida (2020), a utilização das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem destaca a diferença entre as competências relacionadas às tecnologias e as competências de uso pedagógico dessas tecnologias, que incluem a compreensão de quando, como e por que utilizá-las.

Por isso, para Cabral, Espinoza e Espinoza C. (2023, p. 12), para fomentar a participação e motivar os estudantes, os educadores devem estar em contínua adaptação de suas metodologias, visando uma gestão adequada dessas tecnologias e de sua implementação eficaz na sala de aula. Cerutti (2021), explica que, com as transformações tecnológicas tão aceleradas, os educadores precisam adotar funções cada vez mais amplas e criativas, que promovam processos de aprendizagem eficientes e, ao mesmo tempo, preparem os estudantes com as competências e conhecimentos essenciais para lidar com os complexos desafios da sociedade atual.

Contudo, Valente e Almeida (2020), destacam a importância de que lhes sejam proporcionadas oportunidades para a apropriação pedagógica das tecnologias digitais, de modo a garantir sua integração efetiva nos processos de ensino e aprendizagem, no desenvolvimento do currículo, na avaliação e na investigação

de seu próprio trabalho, utilizando essas tecnologias de acordo com suas concepções e objetivos educacionais para atender às necessidades formativas dos estudantes.

Com essas competências, os professores se tornam aptos a analisar as contribuições, os riscos e as implicações de como e quando incorporar as tecnologias na prática. Para Santos (2008), no ensino de Matemática, para que as tecnologias ofereçam oportunidades que apoiem a prática docente, faz-se necessário explorar e questionar os métodos de ensino e aprendizado dessa disciplina, utilizando os ambientes e ferramentas tecnológicas disponíveis. O que pode proporcionar um suporte eficaz ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Lopes et al (2024), por sua vez, coincidem sobre a relevância da alfabetização digital na formação de professores, sublinhando que integrar essa habilidade nos currículos de formação inicial e contínua é essencial para capacitar os educadores a empregarem tecnologias digitais com eficácia em suas metodologias de ensino.

Pode-se dizer que a tecnologia proporciona diferentes recursos para se aprender e se ensinar> Segundo Cabral et al (2024b), plataformas como a Khan Academy proporcionam flexibilidade e tornam a aprendizagem mais divertida ao incorporarem jogos que oferecem recompensas, além de favorecer a uma melhor análise do aprendizado dos alunos. Inclusive, Anderson et al (2010, apud Cabral, 2024b), utilizaram a plataforma para ensinar Matemática e perceberam um maior desempenho dos estudantes nessa disciplina.

De acordo a Romio e Paiva (2017), Kahhot é outra plataforma interessante, que permite a criação de jogos direcionados às atividades de Matemática. Nela, os autores realizaram os testes na sala de informática, com os alunos trabalhando em duplas que competiam entre elas. Habilidades como “foco, atenção, envolvimento dos alunos durante a aula, resolução correta dos cálculos” (p.2), foram realizadas para avaliar o aprendizado.

Desse modo, a análise das práticas educacionais atuais e das experiências que envolvem a integração tecnológica pode fornecer respostas valiosas, contri-

buindo para a formação de estudantes mais preparados para os desafios do futuro. O ambiente escolar deve promover uma cultura digital que valorize a experimentação e a criatividade, pois a gestão da tecnologia deve ser vista como um elemento central na dinâmica de ensino-aprendizagem, onde os docentes e discentes colaboram na construção do conhecimento matemático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar a integração e a gestão de novas tecnologias no ensino de Matemática na educação, visando desenvolver competências matemáticas e promover uma educação mais eficaz, com uma formação crítica e de autonomia para os alunos. A análise bibliográfica identificou que a integração dessas tecnologias no ensino de Matemática é um recurso indispensável para a educação atual, e, que a formação de professores tem um papel fundamental nessa transformação, sendo necessário que dominem o conteúdo, a pedagogia e a tecnologia aplicável, de modo a enriquecerem a experiência de aprendizagem. Além disso, a pesquisa apontou resultados favoráveis na utilização de plataformas digitais, como Khan Academy e Kahoot no ensino de Matemática, demonstrando que a tecnologia pode tornar a aprendizagem mais dinâmica e acessível e promover maior participação dos estudantes por meio da gamificação e outras características. Sobre as aulas híbridas, a pesquisa revelou que, ainda há desafios relacionados à infraestrutura de Internet e à formação docente que precisam ser melhorados.

Portanto, conclui-se que as tecnologias digitais não são apenas um recurso adicional, mas uma parte integral de uma educação que busca preparar os estudantes para o futuro. É imprescindível que os professores continuem sua formação e aprimoramento nessa área, uma vez que o domínio e a integração efetiva das tecnologias de informação e digitais são essenciais para o avanço da educação matemática e o desenvolvimento de competências críticas e de autonomia para os estudantes. Essas iniciativas precisam ser sustentadas por políticas públicas adequadas, que incentivem o uso pedagógico das tecnologias e a inclusão digital de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, G. N. et al. Explorando os benefícios da gamificação na educação: tornando o aprendizado mais divertido. In: CABRAL, Gladys Nogueira (Coord.). **In: Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco: construindo vias alternativas para o conhecimento**, v. 2, 2 ed. Itapiranga: Schreiber, 2024b.

CABRAL, G. N. [et al]. A sala de aula conectada: educação impulsionada pela tecnologia. In CABRAL, Gladys Nogueira (Coord.). **Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco: construindo vias alternativas para o conhecimento**, v. 1, 1 ed. Itapiranga : Schreiber, 2024a.

CABRAL, G. N.; ESPINOZA, J. C. V.; ESPINOZAA C., S. L. A gestão da sala de aula: características e modelos pedagógicos. In: CABRAL, Gladys Nogueira; SANTANA, Aline Canuto de Abreu (Orgs.). **Tecnologias emergentes em educação: contribuições gerais**, v. 1, ed. 1. Itapiranga: Schreiber, 2023.

CABRAL, Gladys Nogueira. **Plataforma adaptativa duolingo: uma ferramenta de apoio à educação**. In: CABRAL, Gladys Nogueira; RAIMUNDO, Joselita Silva Brito (Orgs.). **Psicologia, Tecnologias e Educação: reflexões contemporâneas**, v. 3, ed. 3. Alegrete: TerriED, 2023.

CERUTTI, Elisabete. **Docência Universitária e Aprendizagem Discente: em Busca de Respostas em como as Metodologias Ativas podem tornar a Aula mais Significativa**. Educação Por Escrito. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 1-8, 2021.

LOPES, J. [et al.]. **Letramento digital na formação de professores**. Revista Caderno Pedagógico, v. 21, n. 5, 2024.

ROMIO, T.; PAIVA, S. C. M. **Kahoot e GoConqr: uso de jogos educacionais para o ensino da matemática**. Jornal Scientia Cum Industria, v. 5, n. 2, p. 90-94, 2017.

SANTOS, V de M. **A matemática escolar, o aluno e o professor: paradoxos aparentes e polarizações em discussão**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, n. 74, p. 25-38, jan./abr. 2008.

UNIFAHE. Apostila: novas tecnologias - gestão da tecnologia de informação e comunicação. Faculdade à Distância - Unifahe, Mundo Novo, 2024.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA. M. E. B. de. **Políticas de Tecnologia na Educação no Brasil: Visão Histórica e Lições Aprendidas**. Revista Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 28, n.. 94, Arizona, 2020.

CAPÍTULO 12

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA ERA DIGITAL DA EDUCAÇÃO

Gladys Nogueira Cabral¹

Simone Helen Drumond Ischkanian²

Doi: 10.48209/978-65-83367-11-C

Resumo: A formação dos professores na era digital é uma questão central para a melhoria da educação contemporânea. Este resumo aborda a importância de preparar educadores para o uso de tecnologias digitais no ensino, destacando as novas competências e habilidades necessárias para enfrentar os desafios do ambiente educacional atual. Autores como Moran, Libâneo, Ferreira, Fullan, Cabral e Ischkanian et al, trazem reflexões sobre como a transformação digital impacta a formação docente e propõem caminhos para uma educação mais integrada e inovadora. A formação de professores deve ser contínua e adaptativa, promovendo o uso consciente das tecnologias e fomentando a aprendizagem significativa no século XXI.

Palavras-chave: Formação de professores. Era digital. Educação.

Abstract: Teacher training in the digital age is a central issue for improving contemporary education. This summary addresses the importance of preparing educators for the use of digital technologies in teaching, highlighting the new competencies and skills needed to meet the challenges of today's educational environment. Authors such as Moran, Libâneo, Ferreira, Fullan, Cabral and Ischkanian et al, provide reflections on how the digital transformation impacts teacher training and propose paths towards a more integrated and innovative education. Teacher training must be continuous and adaptive, promoting the conscious use of technologies and fostering meaningful learning in the 21st century.

Keywords: Teacher training. Digital age. Education.

1 LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9042162638245389>

2 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7754056216556377>

Resumen: La formación del profesorado en la era digital es una cuestión central para mejorar la educación contemporánea. Este resumen aborda la importancia de preparar a los educadores para el uso de las tecnologías digitales en la enseñanza, destacando las nuevas competencias y habilidades necesarias para afrontar los retos del entorno educativo actual. Autores como Moran, Libâneo, Ferreira, Fullan, Cabral y Ischkanian et al, ofrecen reflexiones sobre el impacto de la transformación digital en la formación del profesorado y proponen vías hacia una educación más integrada e innovadora. La formación del profesorado debe ser continua y adaptativa, promoviendo el uso consciente de las tecnologías y fomentando el aprendizaje significativo en el siglo XXI.

Palabras clave: Formación del profesorado. Era digital. Educación.

INTRODUÇÃO

A revolução digital transformou diversos aspectos da sociedade, e a educação não é exceção. O avanço das tecnologias digitais trouxe novas formas de ensinar e aprender, exigindo que os professores desenvolvam competências específicas para integrar essas inovações em suas práticas pedagógicas. A formação docente, portanto, precisa ser repensada para que os educadores estejam preparados para lidar com as demandas de uma educação digitalizada. Neste contexto, discutiremos a importância de uma formação contínua e adaptativa para os professores, considerando as contribuições de autores relevantes que se dedicam ao tema da educação na era digital.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ERA DIGITAL DA EDUCAÇÃO

A formação dos professores na era digital deve contemplar diversas dimensões, incluindo o desenvolvimento de competências técnicas, pedagógicas e sociais.

Ischkanian et al (2024, p. 77), explique que “Investimentos em infraestrutura de internet, formação de professores e parcerias com empresas de tecnologia

são passos essenciais para garantir que todos os estudantes tenham acesso ao aprendizado de qualidade”. Políticas públicas que contemplem esses aspectos são necessárias para o progresso da educação.

Moran, (2010), argumenta que a formação docente deve incluir uma compreensão profunda das ferramentas digitais e dos ambientes virtuais de aprendizagem. Moran sugere que apenas o domínio técnico das tecnologias não é suficiente; os educadores também precisam entender como essas ferramentas podem ser utilizadas para enriquecer a experiência de aprendizado e promover a interatividade e a colaboração entre alunos.

Segundo Cabral (2023, p. 39), essa colaboração pode ser intermediada com a formação dos educadores no uso de recursos digitais como a Realidade Aumentada (RA).

A utilização da RA no processo de ensino-aprendizagem pode ser aprimorada por meio de estratégias que visem à formação de professores e à integração curricular. Dessa forma, professores podem utilizar a tecnologia de forma mais consciente e crítica, integrando-a ao currículo de maneira significativa.

Desse modo, a formação e preparação no uso das tecnologias, por parte dos educadores, é muito importante para potencializar o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, é importante que sejam capazes de analisar criticamente essas ferramentas.

Ferreira (2015), destaca a importância de formar professores que sejam reflexivos e críticos em relação ao uso de tecnologias. Ela defende que a formação deve incluir práticas pedagógicas que incentivem a autonomia dos alunos e a construção de conhecimento coletivo. Assim, a formação dos professores não deve ser um evento isolado, mas sim um processo contínuo que os capacite a integrar soluções digitais de maneira eficaz em seus contextos de ensino.

Fullan (2001), um dos principais teóricos da mudança educacional, argumenta que o sucesso da transformação educacional depende, em grande parte, da preparação e do envolvimento dos educadores. Fullan enfatiza que a formação

deve ser centrada na prática e orientada para resultados, promovendo uma cultura de inovação e experimentação.

Nesse sentido, Libâneo (2010a) acredita que, nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, mesmo com a reorganização do currículo, não existe uma garantia de aumento na qualidade da formação desse profissional, principalmente para aqueles que trabalham com as etapas iniciais do ensino. Algumas das dificuldades se encontram no tema de domínio dos recursos, do conteúdo e dos conhecimentos e habilidades necessárias para transmitir, da melhor forma, esses saberes. (Libâneo, 2010b).

Desse modo, é preciso que os professores tomem as iniciativas em busca de novos complementos que possam ajudar a ampliar os novos conhecimentos, apesar de que a falta de tempo prejudica, mas a busca é necessária para o aperfeiçoamento em suas áreas.

Para Fullan (2001), a era digital exige que os professores vão além das adaptações de suas práticas, sendo necessário que se tornem líderes de mudança em suas instituições, inspirando alunos e colegas a explorarem novas possibilidades de ensino.

Outro aspecto crucial abordado por vários autores é a relevância de uma formação que coloque o aluno no centro do processo educativo. Taber (2010), ressalta que o ensino em ambientes digitais deve seguir princípios pedagógicos que priorizem a aprendizagem ativa e a personalização do ensino. Isso implica que os professores precisam estar aptos a utilizar tecnologias para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos.

Além disso, a formação dos professores deve enfatizar não apenas a solução de problemas técnicos, mas também questões éticas e sociais do uso das tecnologias digitais na educação. A tecnologia pode ser uma poderosa aliada, mas também apresenta desafios que os educadores devem estar prontos para enfrentar, como a desigualdade no acesso à informação e a influência das redes sociais.

CONCLUSÃO

A formação dos professores na era digital é um desafio complexo e multifacetado que exige adaptações significativas na educação contemporânea. As contribuições de Moran, Libâneo, Ferreira, Fullan, Cabral e Ischkanian et al., ressaltam a importância de uma formação contínua, crítica e orientada para a prática, que prepare os educadores a integrar tecnologias digitais de maneira eficaz e ética em suas abordagens pedagógicas.

Uma formação que promova a reflexão e a inovação pode capacitar os professores a se tornarem agentes de mudança em suas instituições, proporcionando uma educação mais significativa e relevante para os alunos do século XXI. Portanto, é vital que as políticas educacionais priorizem a formação docente na era digital como uma estratégia crucial para alcançar uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, G. N. Realidade Aumentada no Ensino: Perspectivas, Desafios e Estratégias para O Aprimoramento. In: **Psicologia, tecnologias e educação: Reflexões contemporâneas**, v. III. (Orgs.) CABRAL, Gladys Nogueira; RAIMUNDO, Joselita Siva Brito. 3 ed. Alegrete: TerriED, 2023. 242p.

FULLAN, Michael. **Leading in a Culture of Change**. San Francisco: Jossey-Bass, 2001.

ISCHKANIAN, S. H. D.; CABRAL, G. C.; PRADO, M. J.; GARABED ISCHKANIAN, S.; CARVALHO, G. N.; DE CARVALHO, S. N. Educação a distância, mobile learning e os desafios de acessibilidade digital: como superar as barreiras do ensino via dispositivos móveis em regiões carentes. In: ROCHA Bruna Beatriz... [et al.]. (Orgs.). **O Futuro do Trabalho e a Regulação Global: Direito, Inteligência Artificial (IA), Tecnologias Inovadoras e a Educação na Construção das Profissões no Século XXI**. Itapiranga: Schreiber, 2024. 196 p

LIBÂNEO, J. C. Integração entre Didática e Epistemologia das Disciplinas: uma via para a renovação dos conteúdos da didática. In: DALBEN, Angela et al. (Org.). **Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente: didática, formação de professores, trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010a, p. 81-104.

LIBÂNEO, J. C. O Ensino da Didática, das Metodologias Específicas e dos Conteúdos Específicos do Ensino Fundamental nos Currículos dos Cursos de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010b.

MORAN, José Manuel. **Educação Presencial e a Distância: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Papirus, 2010.

FERREIRA, Adriana de Souza. **Formação de Professores e Ensino em Ambientes Virtuais**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

TABER, Keith S. **Teaching Science: The Hardest Thing to Do**. The Netherlands: Sense Publishers, 2010.

CAPÍTULO 13

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A JUSTIÇA SOCIAL

Alessandra Francelino Pereira Rocha¹

Andréa Pereira Cândido Scarsanella²

Cássio Pereira de Souza³

Janaína Pereira Mondo⁴

Doi: 10.48209/978-65-83367-11-D

Resumo: A justiça social precisa ser compreendida como um esforço necessário para o alcance de uma sociedade igualitária, na qual todos possam viver de forma digna e tenham acesso aos seus direitos, elevando a satisfação, qualidade de vida e o acesso às oportunidades. A educação para a justiça social depende da presença de componentes interdisciplinares, incentivando a colaboração social, política, educacional, e em todas as demais áreas das relações, levando à possibilidade de formar cidadãos conscientes de seus direitos e dos direitos que assistem a todos os demais indivíduos. O presente estudo foi conduzido com o objetivo de destacar a importância da formação de professores para a justiça social, visando uma alteração social no presente e no futuro. Para tanto, foi conduzida uma revisão da literatura em bases eletrônicas de dados, em busca de artigos sobre o tema publicados nos últimos 10 anos. Além disso, foram avaliados livros que pudessem contribuir para a pesquisa, sendo que para estes não foi estabelecida uma data de publicação. A educação é vista como fundamental para responder e desafiar as injustiças sociais e criar condições para tolerância, igualdade e participação que criaram uma sociedade mais segura, pacífica e coesa. Nas escolas, a justiça social também está associada às tentativas de corrigir as formas pelas quais a escolarização reforça e reproduz a desigualdade. A desvantagem socioeconômica está associada a níveis mais baixos de aproveitamento ao longo da escala, menor obtenção de qualificações e fraca capacidade aritmética, literacia e envolvimento dos alunos. Produzir

1 LATTES: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2318091949148892>

2 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0452833719491109>

3 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5280971416978940>

4 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5406106461295803>

resultados equitativos para os alunos é um dos maiores desafios enfrentados pelos professores e pela educação.

Palavras-Chave: justiça social; formação de professores; mudanças sociais.

Abstract: Social justice must be understood as a necessary effort to achieve an egalitarian society, in which everyone can live with dignity and have access to their rights, increasing satisfaction, quality of life and access to opportunities. Education for social justice depends on the presence of interdisciplinary components, encouraging social, political, educational and all other areas of collaboration, leading to the possibility of forming citizens who are aware of their rights and the rights of all other individuals. This study was conducted with the objective of highlighting the importance of teacher training for social justice, aiming at social change in the present and in the future. To this end, a literature review was conducted in electronic databases, searching for articles on the subject published in the last 10 years. In addition, books that could contribute to the research were evaluated, although no publication date was established for these. Education is seen as essential to responding to and challenging social injustices and creating conditions for tolerance, equality and participation that will create a safer, more peaceful and cohesive society. In schools, social justice is also associated with attempts to address the ways in which schooling reinforces and reproduces inequality. Socioeconomic disadvantage is associated with lower levels of achievement throughout school, lower attainment of qualifications, and poorer numeracy, literacy, and engagement. Producing equitable outcomes for students is one of the greatest challenges facing teachers and education.

Keywords: social justice; teacher education, social change.

Resumen: La justicia social debe ser entendida como un esfuerzo necesario para alcanzar una sociedad igualitaria, en la que todas las personas puedan vivir dignamente y tener acceso a sus derechos, aumentando la satisfacción, la calidad de vida y el acceso a las oportunidades. La educación para la justicia social depende de la presencia de componentes interdisciplinarios, fomentando la colaboración en los ámbitos social, político, educativo y todos los demás ámbitos de relación, lo que conduce a la posibilidad de formar ciudadanos conscientes de sus derechos y de los derechos de todos los demás individuos. Este estudio se realizó con el objetivo de resaltar la importancia de la formación docente para la justicia social, con vistas a generar cambios sociales en el presente y en el futuro. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica en bases de datos electrónicas en busca de artículos sobre el tema publicados en los últimos 10 años. Además, se evaluaron libros que pudieran contribuir a la investigación, aunque no se fijó fecha de publicación de los mismos. social. La educación se considera funda-

mental para responder y cuestionar las injusticias sociales y para crear las condiciones de tolerancia, igualdad y participación que creen una sociedad más seguras, pacífica y cohesionada. En las escuelas, la justicia social también se asocia a los intentos de corregir las formas en que la escolarización refuerza y reproduce la desigualdad. Las desventajas socioeconómicas se asocian a niveles inferiores de rendimiento en general, a un menor nivel de cualificación y a deficiencias en las competencias aritméticas, de lectoescritura y de compromiso de los alumnos. Obtener resultados equitativos para los alumnos es uno de los mayores retos a los que se enfrentan los profesores y la educación.

Palabras clave: Justicia social. Formación del profesorado. Cambio social.

INTRODUÇÃO

A justiça social precisa ser compreendida como um esforço necessário para o alcance de uma sociedade igualitária, na qual todos possam viver de forma digna e tenham acesso aos seus direitos, elevando a satisfação, qualidade de vida e o acesso às oportunidades. Nesse sentido, o entendimento mais comum de justiça social é a equidade, especialmente em como as pessoas são tratadas, quais oportunidades elas têm e como as decisões são tomadas (Figuerola et al., 2022).

Diante disso, sociedades nas quais as pessoas têm oportunidades diferentes em função de sua classe social, idade, sexo, raça, ou por outras razões, são grupos nos quais a justiça social está distante de se consolidar. Para que mudanças sejam alcançadas nesses grupos sociais, alterando a forma como proteger seus cidadãos no futuro, a educação é o primeiro passo, além de ser o mais relevante (Figuerola et al., 2022).

A educação para a justiça social depende da presença de componentes interdisciplinares, incentivando a colaboração social, política, educacional, e em todas as demais áreas das relações, levando à possibilidade de formar cidadãos conscientes de seus direitos e dos direitos que assistem a todos os demais indivíduos. Somente com essa percepção será possível que as pessoas exijam que seus direitos sejam cumpridos, além de atuar para que todos em seu entorno tenham as mesmas oportunidades (Francis et al., 2017).

A educação forma profissionais, todavia, também precisa formar indivíduos autônomos, críticos, capazes não apenas de cumprir com suas funções dentro de uma profissão, mas também diante de uma sociedade formada por pessoas e para pessoas, na qual somente indivíduos podem lutar pelo bem pessoal e da coletividade. De acordo com Freire (1987), a educação pode libertar, romper amarras e assegurar melhores oportunidades, porém, isso depende da forma como é conduzida.

Nesse sentido, o presente estudo foi conduzido com o objetivo de destacar a importância da formação de professores para a justiça social, visando uma alteração social no presente e no futuro. Para tanto, foi conduzida uma revisão da literatura em bases eletrônicas de dados, em busca de artigos sobre o tema publicados nos últimos 10 anos. Além disso, foram avaliados livros que pudessem contribuir para a pesquisa, sendo que para estes não foi estabelecida uma data de publicação.

JUSTIÇA SOCIAL: A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Justiça social encampa a sociedade como um todo e, assim, implica em assegurar a todos, em iguais proporções, os direitos mais essenciais para a vida, como educação, saúde, trabalho, cultura e tantos outros sem os quais não é possível ter uma vida minimamente digna. Todavia, a injustiça social é mais comum do que o oposto e, ainda assim, esforços sólidos para a mudança dessa realidade ainda são limitados (Dejour, 2011).

O que ocorre é que, em muitos grupos, ocorreu e segue havendo uma banalização da injustiça social, é como se sua ocorrência fosse algo inevitável e, assim, as pessoas devessem se conformar com as condições em que vivem. É essa banalização que faz com que o abismo entre viver de forma justa ou injusta se torne cada vez mais expressivo, e com resultados graves (Dejour, 2011).

Neste ponto, adentra-se ao fato de que a educação é uma das ferramentas, possivelmente a melhor e mais efetiva, para mudar as configurações sociais

atuais, transformando pessoas e estas atuando para transformar as sociedades. Para isso, entender professores e assegurar a eles uma formação realmente voltada para a justiça social deve ser uma preocupação comum em todos os sistemas educacionais (Fernandes; Andrade, 2020).

A educação é uma área essencial para que mudanças sociais sejam geradas, todavia, para que isso ocorra os professores precisam ser preparados, entender seu papel e o quanto sua atividade impacta na vida de seus alunos, não apenas enquanto estudam, mas para sua formação no futuro. Neste ponto é preciso compreender que professores com uma carga exacerbada de exigências, que enfrentam desafios severos e dos mais variados, como cansaço, muitas horas de trabalho, falta de materiais, falta de suporte e outras questões podem entender seu papel, mas em algumas situações não conseguem cumprir com ele, ainda que desejem (Jerrim et al., 2021).

As pedagogias da justiça social emergiram de um conjunto rico e complexo de movimentos ativistas e de conscientização, como o movimento dos direitos civis e o feminismo, bem como pedagogias como a Educação Multicultural, todos os quais enfatizam uma identidade étnica positiva, ação social e um compromisso de enfrentar a desigualdade e a injustiça. As pedagogias da justiça social também se baseiam na pedagogia crítica de Paulo Freire, que via a educação como a prática da liberdade. Freire defendeu uma abordagem dialógica na qual as pessoas oprimidas entendem que sua situação é resultado da dinâmica de poderosos interesses sociais e não de uma ordem natural e, portanto, pode ser transformada. Freire argumentou que a educação deveria ser centrada nos recursos que os alunos trazem para a aprendizagem, e não no conhecimento estabelecido e ordenado pelos grupos dominantes (Bergmark et al., 2018; Freire, 1987; Jerrim et al., 2021).

Uma das profissões mais essenciais nas sociedades é a do professor, que prepara pessoas para que possam ser profissionais de todas as outras áreas. Para os melhores resultados, a valorização do professor deve ser constante, a sobrecarga e as dificuldades precisam ser reduzidas sempre que possível e o suporte deve

ocorrer por parte das famílias, da sociedade e dos governos. Somente professores bem-preparados e que trabalham em boas condições são capazes de transmitir o que, de fato, se espera deles (Jerrim et al., 2021).

As escolas são, portanto, não apenas locais de aprendizagem, mas também locais de trabalho onde os funcionários, a menos que concordem com os regimes atuais, podem se sentir desvalorizados, desprofissionalizados e silenciados. Além disso, embora muitos de fato sintam que sua profissão não recebe o devido respeito, as experiências dos professores de origens marginalizadas são ainda mais afetadas negativamente por várias formas de discriminação e opressão, incluindo racismo, misoginia e homofobia (Tereshchenko et al., 2021).

Embora os professores geralmente decidam ingressar na profissão para dar uma contribuição positiva à vida dos jovens, para muitos, as escolas têm propósitos muito estreitos que não vão além de ver os jovens como capital humano, ou seja, além do objetivo de maximizar sua produtividade. Essa visão das escolas modernas como máquinas de produtividade e obstáculos aos ideais de justiça social é exacerbada pela busca crescente e implacável de normalização e diferenciação fomentada, por exemplo, pela prevalência de exames de alto risco e preocupações com classificações em regimes de testes nacionais e internacionais (Bergmark et al., 2018).

Os educadores há muito se preocupam com questões de justiça social e escolarização, ressaltando que a justiça social não deve ser vista como um complemento, mas como fundamental para uma boa educação e uma qualidade de vida ainda melhor. A educação molda o tipo de sociedade em que as pessoas viverão, sendo impossível chegar a uma sociedade justa sem um sistema educacional justo (Jerrim et al., 2021; Tereshchenko et al., 2021).

Ainda existe a visão de que a justiça social poderá ser totalmente alcançada a partir da educação, aliada a outros esforços, como uma utopia. É preciso, porém, mudar essa percepção para que a justiça social deixe de ser vista como uma gentileza ofertada a alguns indivíduos e se torne uma característica constante de todas as sociedades, não um diferencial, mas uma realidade vivida por todos e assegurada para todos (Bergmark et al., 2018; Jerrim et al., 2021).

Professores comprometidos com a justiça social desejam criar experiências educacionais que promovam o florescimento pessoal e social de professores e alunos, para que possam implementar os ideais de justiça social não apenas em suas salas de aula, mas também em suas vidas em uma perspectiva mais ampla. Esses professores pedem e precisam de liberdade para poder fazê-lo, para que possam se recusar a oferecer uma educação tão somente para formar profissionais, mas que forme pessoas preocupadas com a coletividade (Diniz-Pereira; Zeichner, 2008; Tereshchenko et al., 2021).

Os professores, em muitas situações, sabem que precisam mudar suas práticas educacionais e desejam fazer isso, mas alguns não foram preparados, enquanto outros enfrentam barreiras importantes, como escolas que não lhes apoiam, a falta de acesso a materiais realmente válidos para essa finalidade, comunidades que não compreendem as mudanças que são implementadas, enfim, são barreiras que não conseguem superar se não tiverem preparação adequada e suporte contínuo (Tereshchenko et al., 2021).

Não raramente, os exemplos de professores que conseguem, de fato, ensinar para a justiça social, são aqueles que buscam conhecimentos por conta própria em leituras, grupos de estudo, cursos ou em outras fontes de conhecimento. Para esses professores o desejo de mudar foi natural e mesmo não tendo sido preparados para uma educação em outros moldes, sabem que poderão fazê-lo a partir de seus esforços (Diniz-Pereira; Zeichner, 2008; Fernandes; Andrade, 2020; Tereshchenko et al., 2021).

Alunos educados para a justiça social não pensam nela como um ato de bondade para com as pessoas que vivem sem essa justiça, mas entendem que os benefícios atingem a todas as pessoas, qualquer que sejam suas condições de vida. Viver em uma sociedade injusta é e sempre será prejudicial ao todo, enquanto a construção de sociedades com justiça social muda o presente e, de forma ainda mais importante, o futuro. Somente esse esforço evitará que as pessoas se habituem com as injustiças e deixem de compreender que precisam se comprometer com as mudanças (Dejour, 2011; Souza; Brandalise, 2015).

A desigualdade social é um problema para países de todo o mundo, com os países com as maiores disparidades experimentando maiores problemas de saúde, maior mortalidade, pior saúde mental, fraca coesão social e maiores taxas de criminalidade, violência e encarceramento. As disparidades socioeconômicas aumentaram nas últimas décadas, com alguns grupos de pessoas mais propensos a experimentar níveis mais altos de pobreza, moradia precária e bairros inseguros, bem como bullying, discriminação e racismo (Dejour, 2011; Diniz-Pereira; Zeichner, 2008; Bergmark et al., 2018; JerRIM et al., 2021; Tereshchencko et al., 2021).

Uma pedagogia de justiça social encoraja os alunos a desafiar e transformar relações de poder desiguais que limitam as oportunidades e o potencial das pessoas. Os professores tornam explícitas as questões de poder e privilégio e oferecem aos alunos oportunidades para desconstruir imagens nocivas e afirmar as positivas. Os alunos são encorajados a decidir como as estruturas que criam desigualdades sociais podem ser alteradas e a identificar os passos que podem tomar para alcançar essa mudança (Diniz-Pereira; Zeichner, 2008; Bergmark et al., 2018; Jerrim et al., 2021; Tereshchencko et al., 2021).

Um compromisso com a justiça social requer uma prática inclusiva que assegure que todos sejam incluídos, ouvidos e empoderados nos processos sociais de tomada de decisão dentro da escola, como os conselhos escolares, especialmente aqueles que são marginalizados ou desfavorecidos. As abordagens de justiça social para a educação visam apoiar todos os alunos a alcançar um alto padrão, garantindo que as abordagens educacionais servem para interromper os padrões de desigualdade na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A justiça social é amplamente entendida como relacionada a ideias de justiça, equidade e inclusão. Uma abordagem de justiça social reconhece o impacto das relações de poder nos níveis social e individual, bem como a forma como certas características estruturais das sociedades criam desigualdades na distri-

buição de recursos e oportunidades para a tomada de decisões. Além disso, uma abordagem de justiça social busca maneiras diferentes de tornar a situação das pessoas mais equitativa.

A educação é vista como fundamental para responder e desafiar as injustiças sociais e criar condições para tolerância, igualdade e participação que criarão uma sociedade mais segura, pacífica e coesa. Nas escolas, a justiça social também está associada a tentativas de corrigir as formas pelas quais a escolarização reforça e reproduz a desigualdade. A desvantagem socioeconômica está associada a níveis mais baixos de aproveitamento ao longo da escala, menor obtenção de qualificações e fraca capacidade aritmética, literacia e envolvimento dos alunos. Produzir resultados equitativos para os alunos é um dos maiores desafios enfrentados pelos professores e pela educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGMARK, U. et al. Whybecome a teacher? Student teachers' perceptions ofthe teaching professionand motives for careerchoice. **European Journal of Teacher Education**, 41(3), 266–281, 2018.

DEJOUR, Christophe. **A banalização da injustiça social**. 7. Ed. São Paulo: FGV, 2011.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth M.**Justiça social: desafio para a formação de professores**.Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FERNANDES, H. D. F. G.; ANDRADE, A. I. Formação de professores para a justiça social: uma revisão de estudos empíricos. **Educação em Revista**, v. 36, p. e223663, 2020.

FIGUEROA, C.A. et al. Applyingthe Digital Health Social Justice Guide. **Front Digit Health**. 2022 Feb 28;4:807886. doi: 10.3389/fdgth.2022.807886. PMID: 35295620; PMCID: PMC8918521.

FRANCIS, B. et al. Towards social justice in education: Contradictionsanddilemmas. **JournalofEducationPolicy**, 32(4), 414–431, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JERRIM, J. et al. Has the mental health and wellbeing of teachers in England changed over time? New evidence from three datasets. **Oxford Review of Education**, 47(6), 805–825, 2021.

SOUZA, A. C. DE; BRANDALISE, M. Â. T. Democratização, justiça social e igualdade na avaliação de uma política afirmativa: com a palavra, os estudantes. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 23, n. 86, p. 181–212, jan. 2015.

TERESCHCHENKO, A. et al. **What makes minority ethnic teachers stay in teaching, or leave?** Centre for Teachers & Teaching Research, UCL Institute of Education, 2021.

CAPÍTULO 14

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO PRÁTICA DOCENTE CONTÍNUA

Gladys Nogueira Cabral¹

Simone Helen Drumond Ischkanian²

Doi: 10.48209/978-65-83367-11-E

Resumo: A educação emocional tem se mostrado uma abordagem essencial nas práticas pedagógicas contemporâneas, contribuindo significativamente para o engajamento e motivação dos alunos no processo de aprendizado. Este resumo explora a relevância da educação emocional como uma prática docente contínua, destacando como a compreensão e gestão das emoções podem impactar a performance acadêmica e o ambiente escolar. Com base nas reflexões de autores como Goleman, Oliveira, Sá, Ischkanian et al, Cabral e Raimundo, destacamos a necessidade de desenvolver competências socioemocionais para que os educadores criem um espaço de aprendizado mais acolhedor e eficaz. A implementação de estratégias que promovam a inteligência emocional no contexto escolar pode transformar tanto os relacionamentos entre professores e alunos quanto a dinâmica de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação emocional. Prática docente. Formação.

Abstract: Emotional education has proven to be an essential approach in contemporary pedagogical practices, contributing significantly to student engagement and motivation in the learning process. This summary explores the relevance of emotional education as an ongoing teaching practice, highlighting how understanding and managing emotions can impact academic performance and the school environment. Based on the reflections of authors such as Goleman, Oliveira, Sá, Ischkanian et al and Cabral we highlight the need to develop socio-emotional competencies so that

1 LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9042162638245389>

2 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7754056216556377>

educators can create a more welcoming and effective learning space. Implementing strategies that promote emotional intelligence in the school context can transform both the relationships between teachers and students and the dynamics of learning.

Keywords: Emotional education. Teaching practice. Training.

Resumen: La educación emocional ha demostrado ser un enfoque esencial en las prácticas pedagógicas contemporáneas, contribuyendo significativamente al compromiso y la motivación de los estudiantes en el proceso de aprendizaje. Este resumen explora la relevancia de la educación emocional como práctica pedagógica permanente, destacando cómo la comprensión y la gestión de las emociones pueden repercutir en el rendimiento académico y en el entorno escolar. A partir de las reflexiones de autores como Goleman, Oliveira, Sá, Ischkaniam et al y Cabral destacamos la necesidad de desarrollar competencias socioemocionales para que los educadores puedan crear un espacio de aprendizaje más acogedor y eficaz. La implementación de estrategias que promuevan la inteligencia emocional en el contexto escolar puede transformar tanto las relaciones entre profesores y alumnos como las dinámicas de aprendizaje.

Palabras clave: Educación emocional. Práctica docente. Formación.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o conceito de educação emocional emergiu como um tema de interesse crescente entre educadores e pesquisadores. A capacidade de reconhecer, expressar e gerenciar emoções é fundamental não apenas para o desenvolvimento pessoal dos alunos, mas também para o seu sucesso acadêmico. A implementação da educação emocional nas práticas docentes pode ajudar a criar um ambiente escolar mais positivo, onde os alunos se sintam valorizados e motivados a aprender. Neste contexto, examinaremos a importância da educação emocional como uma prática contínua e sua contribuição para o engajamento dos alunos no processo de aprendizado, com base nas contribuições de diversos autores que abordam a temática.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA PRÁTICA DOCENTE

A inteligência emocional é fundamental para o desenvolvimento de competências para a vida. Segundo Cabral (2023, p.650):

[...] existe uma relação forte entre o desenvolvimento da Inteligência Emocional (IE) e o aumento das competências. A IE é a habilidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias e as emoções dos outros, enquanto as competências são habilidades adquiridas ao longo do tempo, como comunicação eficaz e resolução de conflitos.

À medida que um indivíduo desenvolve sua inteligência emocional, ele não apenas melhora sua capacidade de gerenciar emoções, mas também se torna mais competente em habilidades sociais e profissionais, como empatia, liderança, trabalho em equipe e negociação. Isso resulta em um aumento da eficácia em contextos pessoais e profissionais, favorecendo o sucesso e o bem-estar no atuar do indivíduo.

Goleman, em seu livro *Inteligência Emocional* (1995), foi um dos pioneiros ao discutir como a inteligência emocional impacta diversos aspectos da vida, inclusive o desempenho acadêmico. Goleman argumenta que a habilidade de gerenciar emoções é tão vital quanto as habilidades cognitivas tradicionais. Assim, ao incorporar a educação emocional na sala de aula, os professores ajudam os alunos a desenvolverem competências essenciais, como empatia, autocontrole e habilidades sociais, que são fundamentais para o aprendizado e a convivência.

Por conseguinte, Oliveira, em *Educação Emocional: desafios e possibilidades* (2000), reafirma a importância da educação emocional no ambiente escolar, e sugere que a prática docente deve incluir atividades que estimulem a reflexão emocional e a expressão dos sentimentos, promovendo um clima de respeito e solidariedade entre os alunos. Ao criar um ambiente seguro para a expressão emocional, os educadores podem fortalecer a motivação e o foco dos alunos, reduzindo a ansiedade e promovendo a autoestima.

Segundo Schkanian (2022 apud Schkanian et al., 2024, p. 28, 29)

A neurociência enfatiza a importância de um ambiente emocionalmente seguro e positivo para a aprendizagem. Criar um espaço acolhedor, onde os alunos se sintam confortáveis para explorar e cometer erros, pode reduzir a ansiedade e melhorar a motivação. Atividades que promovem a colaboração e o apoio mútuo entre os alunos também podem ajudar a estimular a aprendizagem de forma mais eficaz, tornando a alfabetização uma experiência prazerosa e construtiva.

Nesse sentido, os professores, ao criarem um ambiente emocionalmente seguro estão ajudando a desenvolver habilidades emocionais, tais como autocohecimento, autoconfiança, empatia, regulação emocional e resiliência nos estudantes. Assim, um espaço seguro não só beneficia a saúde mental, mas também torna a alfabetização e o aprendizado em geral experiências mais construtivas e motivadoras, facilitando o desenvolvimento integral dos alunos.

Sá (2016), também apresenta contribuições significativas sobre o tema, destacando a relevância da formação docente na área de educação emocional. Ela ressalta que, para os professores serem eficazes nesta abordagem, é fundamental que eles próprios desenvolvam suas competências emocionais. Isso implica em oferecer formações continuadas que ajudem os docentes a reconhecerem e gerenciar suas emoções, bem como a entender as dos alunos. Assim, ao se tornarem modelos de inteligência emocional, os professores influenciam positivamente a cultura da sala de aula, incentivando estudantes a se engajar e a desenvolver suas próprias habilidades emocionais.

A integração da educação emocional no currículo não é apenas benéfica para a saúde mental dos alunos, mas também tem implicações diretas no aprendizado. Estudos indicam que estudantes que possuem habilidades emocionais bem desenvolvidas demonstram melhores resultados acadêmicos e são mais criativos na resolução de problemas. Quando os alunos se sentem emocionalmente seguros e valorizados, o foco e a motivação para o aprendizado aumentam, resultando em uma experiência educacional mais positiva e enriquecedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação emocional é uma prática docente contínua e fundamental para motivar e focar os alunos no aprendizado. Através das contribuições de pesquisadores como Goleman, Oliveira, Sá, Ischkanian et al e Cabral, fica claro que desenvolver competências socioemocionais é essencial para o sucesso acadêmico e o bem-estar dos estudantes. A implementação de estratégias que promovam a inteligência emocional na sala de aula não só melhora o relacionamento entre educadores e alunos, mas também transforma a dinâmica de aprendizado, criando um ambiente mais positivo e produtivo. Portanto, a formação de educadores em educação emocional deve ser uma prioridade nas instituições de ensino, assegurando que todos os alunos tenham a oportunidade de prosperar em um ambiente que valoriza suas emoções e potencializa seu aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, G. N. A inteligência emocional e as competências: uma relação de colaboração e equilíbrio pessoal e profissional. In: **Psicologia, tecnologias e educação: reflexões contemporâneas**, v. I. (Orgs.) CABRAL, G. N.; RAIMUNDO, J. S. B. 1.ed. Alegrete: TerriED, 2023. 181p.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: por que ela pode ser mais importante que o QI? Rio de Janeiro: Objectiva, 1995.

ISCHKANIAN, S. H. D.; CABRAL, G. N.; BRAGA, R. D. de; OLIVEIRA, E. M. C.; da S.; PRADO, M. J. C. Realidade aumentada e realidade virtual como ferramentas pedagógicas: como essas tecnologias podem transformar a aprendizagem de conceitos abstratos e tornar-se significativa na aprendizagem e inclusão. In: **O Futuro do Trabalho e a Regulação Global: Direito, Inteligência Artificial (IA), Tecnologias Inovadoras e a Educação na Construção das Profissões no Século XXI** (Orgs) DA ROCHA, B. B... [et al.]. Itapiranga: Schreiber, 2024. 196 p.

OLIVEIRA, Marialice M. D. D. G. de. *Educação Emocional: desafios e possibilidades*. São Paulo: Summus Editorial, 2000.

SÁ, Ana Regina de. *Educação, emocionalidade e formação continuada*. São Paulo: Editora Autores Associados, 2016.

CAPÍTULO 15

O VALOR AGREGADO DAS PESQUISAS NAS ÁREAS DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

Gladys Nogueira Cabral¹

Doi: 10.48209/978-65-83367-11-F

Resumo: As pesquisas realizadas nas áreas de doutorado em educação desempenham um papel fundamental na formação dos profissionais educacionais, contribuindo para o desenvolvimento de competências, inovações pedagógicas e reflexões críticas sobre a prática docente. Este resumo explora como a pesquisa no doutorado enriquece a formação dos educadores, ampliando sua capacidade de lidar com desafios complexos e promovendo melhorias na qualidade educativa. Autores como Freire, Libâneo e Pimenta fornecem insights importantes sobre a indissociabilidade entre pesquisa e formação acadêmica, ressaltando a importância de uma formação baseada na investigação. Destacamos como essa integração pode transformar a prática educacional e promover uma educação mais significativa.

Palavras-chave: Valor agregado. Pesquisas. Doutorado. Educação. Formação de professores.

Abstract: Doctoral research in education plays a fundamental role in the training of educational professionals, contributing to the development of skills, pedagogical innovations and critical reflections on teaching practice. This summary explores how doctoral research enriches the training of educators, expanding their ability to deal with complex challenges and promoting improvements in educational quality. Authors such as Freire, Libâneo and Garrido Pimenta provide important insights into the inseparability between research and academic training, highlighting the importance of

¹ LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9042162638245389>

research-based training. We highlight how this integration can transform educational practice and promote a more meaningful education.

Keywords: Added value. Research. Doctorate. Education. Teacher training.

Resumen: La investigación doctoral una educación desempeña un papel fundamental en la formación de los profesionales de la educación, contribuyendo al desarrollo de professorado, innovaciones pedagógicas y reflexiones críticas sobre la práctica docente. Este resumen explora como la investigación doctoral enriquece la formación de los educadores, ampliando su perspectiva para hacer frente a problemas complejos y promoviendo mejoras en la calidad educativa. Autores como Freire, Libâneo y Pimenta aportan importantes reflexiones sobre la inseparabilidad entre investigación y formación académica, destacando la importancia de una formación basada en la investigación. Destacamos como esta Integración puede transformar la práctica educativa y promover una educación más significativa.

Palabras clave: Valor añadido. Investigación. Doctorados. Educación. Formación del professorado.

INTRODUÇÃO

A formação de profissionais na área educacional, especialmente em nível de doutorado, é um processo que transcende a simples aquisição de conhecimento teórico. Um dos aspectos mais relevantes desse nível de formação é a pesquisa, que oferece aos futuros educadores a oportunidade de se aprofundar em questões relevantes e contextuais, promovendo um entendimento mais amplo da realidade educativa. Neste contexto, este resumo se propõe a discutir o valor agregado das pesquisas nas áreas de doutorado em educação, enfatizando a relevância da investigação para a formação profissional e o impacto que essa relação exerce sobre a qualidade do ensino. Por meio da análise de obras de autores significativos, buscaremos evidenciar a importância dessa conexão entre pesquisa e formação docente.

PESQUISAS EM EDUCAÇÃO NO DOUTORADO E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

A pesquisa em doutorados na área de educação é um elemento central na formação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios do ensino contemporâneo. Paulo Freire, em seu clássico *Pedagogia da Autonomia* (1996), defende que a educação deve ser um ato de investigação crítica. Freire argumenta que o educador deve assumir um papel de pesquisador, reflexionando continuamente sobre sua prática e a realidade social onde está inserido. Essa postura investigativa permite que os educadores desenvolvam uma relação mais profunda com o conhecimento e as metodologias que aplicam, tornando-os mais aptos a promover transformações significativas em suas comunidades.

De maneira semelhante, José Carlos Libâneo, em *Didática* (2013), enfatiza a indissociabilidade entre teoria e prática na formação docente. Libâneo aponta que a pesquisa não apenas amplia o repertório teórico dos educadores, mas também proporciona a análise crítica de sua prática pedagogizada. Ao conduzir pesquisas, os doutorandos são levados a questionar e aprimorar suas metodologias, contribuindo para um ensino mais consciente e contextualizado. A reflexão sobre a prática, alimentada pela pesquisa, estimula uma formação contínua e adaptável às necessidades dos alunos e à dinâmica escolar.

Selma Garrido Pimenta, em sua obra *Formação por Pesquisa: Teoria e Prática* (2002), complementa essa discussão ao afirmar que a pesquisa é um componente essencial da formação docente, pois contribui para a construção de conhecimentos que podem ser aplicados em contextos reais. Pimenta defende que a formação por meio da pesquisa permite que os educadores desenvolvam habilidades de análise, síntese e criatividade, características fundamentais para a inovação educativa. Ao incentivarem uma postura investigativa, os programas de doutorado preparam educadores para se tornarem agentes de mudança em suas instituições, promovendo práticas pedagógicas que respondam às exigências e realidades dos alunos.

Além disso, o valor agregado das pesquisas nas áreas de doutorado também se reflete na contribuição para políticas educacionais e práticas de ensino. Pesquisas realizadas por doutorandos podem oferecer dados e análises que fundamentem decisões e estratégias educacionais, contribuindo para o fortalecimento das instituições de ensino. Professores e educadores que participam de processos de investigação têm mais condições de influenciar e implementar mudanças em suas práticas e em suas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O valor agregado das pesquisas nas áreas de doutorado em educação é indiscutível, pois essas pesquisas são fundamentais para a formação de profissionais qualificados e reflexivos. Os autores mencionados, como Paulo Freire, José Carlos Libâneo e Selma Garrido Pimenta, enfatizam a importância de uma formação que integra pesquisa e prática, proporcionando aos educadores as ferramentas necessárias para analisarem e transformarem sua realidade educacional. Ao promover uma investigação crítica e contextualizada, os programas de doutorado não apenas enriquecem o repertório dos profissionais, mas também têm o potencial de impactar significativamente a qualidade da educação. Assim, a pesquisa se estabelece como um pilar essencial na formação de educadores comprometidos e capazes de provocar mudanças efetivas em suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

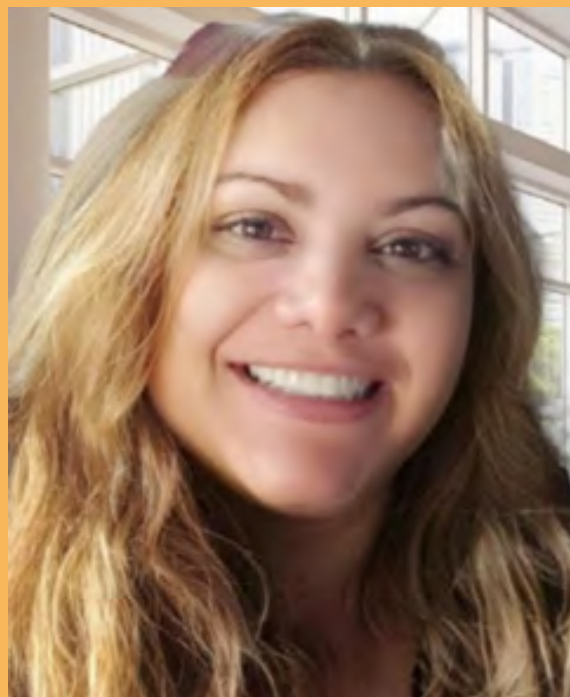
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação por Pesquisa**: Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2002.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Gladys Nogueira Cabral



Doutoranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). É Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Metropolitan University of Science and Technology (MUST) – Boca Raton, FL. USA. Graduada em Psicologia pela Universidade Alas Peruanas (UAP) e pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Licenciada em Psicologia pela Universidade Inca Garcilaso de la Vega (UIGV). Graduada em Administração pela Faculdade Santa Cecília (FASC). Licenciada em Letras Português e Inglês pelo Centro Universitário ETEP. Licenciada em Letras - Espanhol pelo Centro Universitário Cidade Verde (UNICV). Especialista em Docência do Ensino Superior, Gestão e Tutoria EAD pela Faculdade Dynamus de Campinas (FADYC); em Metodologia Híbrida de Ensino pela Facul-

dade Interativa de São Paulo (FAISP), e em Tradução. Vive em Pindamonhangaba, SP, onde atua como Psicóloga, Consultora, Assessora e Orientadora Pedagógica no Centro Cultural Latino-Americano (CE-CLAPB). Também atua como Professora de Inglês da Rede Municipal de Ensino em Taubaté, SP e como Professora de Espanhol da Rede Privada de Ensino. É escritora, com vários Artigos e Obras publicadas em Editoriais, Revistas e Congressos. Ela também participa, nesta Obra, como autora em 7 dos resumos apresentados.

E-mail: gladyscabraln@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9042162638245389>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6183-6034>

Shanda Lindsay Espinoza Cabral



Pedagoga, licenciada pela Faculdade de Ciências Humanas do Estado de São Paulo (FACIC) e especialista em ensino de idiomas corporativo. Licencianda em Letras – Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola. Possui mais de 6 anos de experiência em tradução, criação e revisão de material didático. Fluente em Língua Espanhola, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Destaca-se não apenas na educação de idiomas, mas também como Experta em Tecnologias e na criação de conteúdos educacionais com aprofundamento em Copywriting e Storytelling. Durante a sua carreira, teve o privilégio de orientar mais de 400 alunos de diferentes idades e nacionalidades, ajudando-os a alcançar seus objetivos relacionados ao idioma, seja para trabalho, expansão na América Latina, estudos no exterior, provas de proficiência, intercâmbios, viagens ou lazer. Ela também participa nesta Obra, com 3 dos resumos apresentados.

E-mail: lindsayshanda@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2903975134740431>

SOBRE OS AUTORES

Ana Christina Brandão Costa

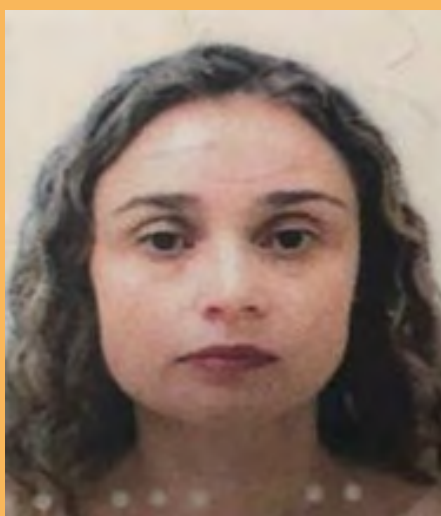


Doutoranda em Ciências da Educação. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em Minas Gerais. Graduada em Educação Física, também, pela UFJF - Pós-graduada em Educação Física Escolar. Professora da Rede Municipal de Juiz de Fora em turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II. Atuou como professora na rede particular durante com turmas da ed. infantil, fundamental I e II e ensino médio, na rede

Estadual de ensino (fundamental II, ensino médio diurno e noturno e EJA), como professora substituta na Faculdade de Educação Física da UFJF (dez.2010) e no Colégio de Aplicação João XXIII (dez.2014). Atua principalmente nas seguintes áreas: educação física escolar, educação infantil, movimento corporal, criança e infância, formação de professores.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8141328067483201>

Alessandra Francelino Pereira Rocha



Mestre em Memória Social e Bens Culturais pela Universidade La Salle (UNILASALLE). Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa e língua Inglesa pela Universidade do Sul de Santa Catarina (USSC). Atualmente é assistente técnico pedagógico - servidora efetiva da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina. Tem experiência na área de Gestão Escolar.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2318091949148892>

Andréa Pereira Cândido Scarsanella



Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, (FICS). Mestre em Mestrado em Memorias Sociais e Bens Culturais pela Universidade La Salle – (UNILASALLE). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (2019) e graduação em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (1999), Especialização em Administração Escolar e Orientação Escolar pela faculdade Futura (2019),

Mestra em Memória Social e Bens Culturais pela Universidade LaSalle (2024), Doutoranda em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (2024). Orientadora Educacional 40h do Centro de Educação de Jovens e Adultos CEJA de Araranguá e professora de Ensino Médio com carga horária de 10h semanais na disciplina de Educação Física. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0452833719491109>

Cássio Pereira de Souza



Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). É Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Possui graduação em História pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1992), especialização em Metodologia da História e Gestão Escolar, mestrado em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2007). Formado em Pedagogia pela UNICESSUMAR.

É professor efetivo com 40 horas na Escola de Educação Básica de Araranguá e ocupa o cargo de Assessor de Direção no CEJA de Araranguá. Como professor ao longo de sua carreira trabalhou em todos os níveis de Educação, desde o Ensino Fundamental até a Pós-graduação. Participa nesta obra com um resumo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5280971416978940>

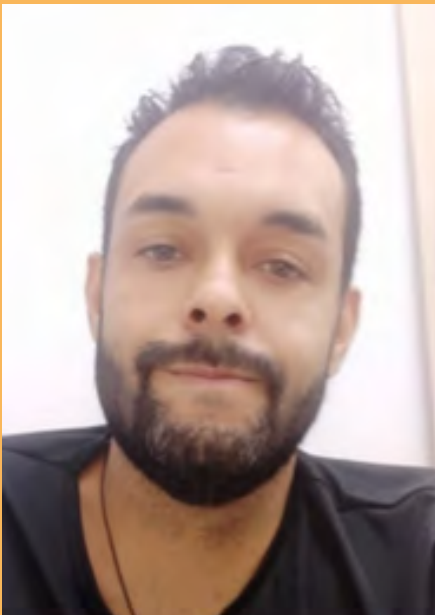
Denizete Cabrini de Oliveira



Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). É Mestre e Atua como Professora de História no Ensino Fundamental. Participa nesta obra com um resumo.

E-mail: denizetecabrini@hotmail.com

Diego Henrique Machado Gabriel



Tradutor, Intérprete e Professor de LIBRAS. Doutorando em Ciências da Educação, Mestre em Educação pela UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Graduado em Letras Licenciatura Plena e Letras LIBRAS; Pós-Graduado em LIBRAS, Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais além de Educação Especial e AEE. Atualmente é Tradutor Intérprete de Língua de Sinais na UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro e Professor de Educação Básica Libras na SEEMG.

Membro do NEDUC - Núcleo de Educação em Ciências, Diversidade e Práticas Ambientais e do SACEI - Serviço de Apoio a Acessibilidade e Inclusão. Participa nesta obra com dois resumos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6242451680228387>

Francisca Araújo da Silva



é Doutoranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – FICS - Paraguai. É Mestre em Tecnologias Emergentes na Educação - Must University, Flórida – EUA, graduada em História Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, em Fisioterapia pela Faculdade Santa Terezinha- CEST e em Pedagogia pelo Centro Universitário ETEP. É especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional - UNDB, em Educação Especial e Inclusiva - FAMART, em Educação Infantil com Ênfase em Educação Especial - FAVENI, em Fisioterapia e Traumatologia e Desportiva - Faculdade Inspirar, em Fisioterapia Respiratória e em Terapia Intensiva - Faculdade Metropolitana. Atua como professora efetiva em escolas públicas das redes municipais de ensino nos Municípios de São Luís e Paço do Lumiar. Participa nesta obra com um resumo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1477363833362109>

Janaína Pereira Mondo



Mestre em Memórias Sociais e Bens Culturais pela Universidade La Salle – (UNILASALLE). Possui graduação em Licenciatura em Letras - Inglês/Português pela Universidade do Sul de Santa Catarina (USSC). Especialização em Língua Inglesa pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Pós -Graduação em Educação Especial pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Atualmente é Professora na E.E.B. Castro Alves. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas. Acadêmica do oitavo semestre do curso de Nutrição pela UNOPAR. Participa nesta obra com um resumo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5406106461295803>

Julio César Espinoza Vidal



Diretor e professor de Espanhol do Centro Cultural Latino-Americano P&B. Habilitado pelo Instituto Cervantes de Espanha como Avaliador e Examinador do Exame de Proficiência na Língua Espanhola - DELE. Também atua na área de Projetos Mecânicos e Arquitetônicos em IT-AMI Engenharia. Bacharel em Administração pela Faculdade de Ciências Humanas do Estado de São Paulo – FACIC. Bacharel e Especialista em Projetos Mecânicos pela Faculdade Tecnológica do Estado de São Paulo (FATEC).

Especialista em Gestão e Qualidade. Especialista em Seis Sigma. Graduado como Especialista em Comunicações, Controle de Tráfego Aéreo e Operador de Radares pela Força Aérea Brasileira - FAB e Peruana – FAP. Atuou por mais de 23 anos em diferentes setores da indústria Aeronáutica, com atuação em comunicações aeronáuticas, Operação, Suporte e Gerenciamento de Processos e Sistemas C4I (Comando, Controle, Comunicação, Computação e Informática). Atuou em Treinamento nas áreas de Qualidade, Produtividade, Inovação e Idiomas. Ganhou o Prêmio de Qualidade e Inovação FAP 2001, com o Projeto “Gênesis”, o qual implementou e melhorou o setor de Capacitação, Treinamento e Aperfeiçoamento de Controle de Trânsito Aéreo no Peru. Participa nesta obra com 2 resumos.

E-mail: jcev25@gmail.com

Luciana Tavares de Barros



Doutoranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS). Mestre em Gestão da Educação Pública pelo CAED. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Especialista em Alfabetização e Linguagem pela mesma UFJF. Atualmente é Gestora na Escola Municipal Camilo Guedes e Professora de AEE na Escola Municipal Padre Wilson. Participa nesta obra com um resumo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9687656613071959>

Maria José Costa Prado



Doutoranda em Ciência da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University, Miami, FL, USA. Possui Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). É Especialista, com Pós-graduação em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Integrada - FFI. É Especialista, com Pós-graduação em Gestão e Coordenação Educacional; também é Especialista, com Pós-graduação em

Psicopedagogia Clínica e Institucional, assim como em Educação Especial (AEE). Atua como Professora do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Rede Municipal de São José de Ribamar e da cidade de Paço do Lumiar, MA. É escritora e autora de artigos publicados. Participa nesta obra com um resumo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0438969374305816>

E-mail: zezeeducar@hotmail.com

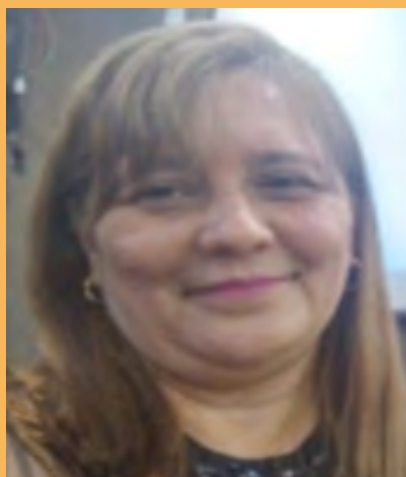
Rita de Cássia Florentino



Doutoranda em Ciências da Educação/. Mestre em Letras/Literatura Brasileira/Centro de Ensino Superior/CES-JF (2017). Especialização em Educação e Novas tecnologias pela Universidade Estácio de Sá - Juiz de Fora (2006). Graduação em Normal Superior - Projeto Veredas - UFJF (2005). Experiência na área de Educação, com ênfase em Informática Educativa. Professora da Rede Municipal de Juiz de Fora. Coordenei diversos Projetos de Informática da Rede municipal de Juiz de Fora (2006 a 2018) sobre o uso das TDIC na Educação.

Atualmente faço parte da equipe multidisciplinar no CEAD/UFJF como professora da disciplina Introdução a EAD e pesquisadora na área de EAD e outras ações que buscam o melhor desenvolvimento para o meu percurso acadêmico e profissional, vinculado ao campo da Educação, TDIC e Literatura Infantil. Participa nesta obra com um resumo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1560330383167248>



Simone Helen Drumond Ishkanian

Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade San Lorenzo. Mestra em Ciências da Educação pela Universidade São Carlos. Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Neuropsicopedagoga (em formação) pela Universidade UCAMPROMINAS de Minas Gerais. Especialista em Orientação, Coordenação, Supervisão e Gestão Pedagógica pela Universidade Gama Filho (IDAAM) do Rio de Janeiro. Licenciada em

Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atua como Professora e Pedagoga da SEMED, na sua cidade de residência em Manaus. É Professora e Tutora EAD da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Avaliadora dos Cursos de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) e Acadêmica de Direito do Instituto Amazônico de Ensino Superior (IAMES). Educadora voluntária da União dos Escoteiros do Brasil (UEB). É autora de livros e artigos. Possui formação em ABA, TEACCH, DIR FLOORTIME entre outros diversos cursos na área do Autismo (TEA) e inclusão no Brasil e MERCOSUL. Participa como escritora, nesta obra, em dois resumos.

E-mail: simone_drumond@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7754056216556377>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem	8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 33, 34, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 83, 84, 89, 92, 93
Autonomia	11, 12, 14, 15, 28, 44, 46, 55, 56, 57, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 96, 97
Avaliação	9, 15, 17, 20, 21, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 62, 69, 88

C

Competências	32, 45, 46, 54, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 81, 89, 90, 91, 92, 93, 94
Currículo	20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 75, 76, 92

D

Didática	9, 11, 15, 49, 50, 51, 52, 57, 77, 96, 97
Doutorado	10, 94, 95, 96, 97

E

Educação	10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 36, 38, 39, 41, 44, 46, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97
Educação emocional	10, 89, 9, 91, 92, 93
Ensino	9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 93, 95, 96, 97

Era digital 10, 13, 58, 60, 61, 64, 65, 73, 74, 76, 77

F

Formação de professores 9, 10, 79, 80, 82, 87, 94

G

Gestão 10, 16, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 89

H

Habilidades 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 22, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 50, 51, 53, 55, 57, 58, 67, 70, 73, 74, 76, 91, 92, 96

I

Idiomas 9, 40, 41, 42, 43, 51, 52

Inclusão 22, 25, 26, 28, 29, 33, 58, 60, 63, 66, 71, 86, 93

J

Justiça social 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

L

Literatura 9, 13, 16, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 59, 79, 82

M

Mudanças sociais 11, 27, 54, 80, 83

P

Pesquisa 8, 9, 10, 68, 94, 95, 96, 97

Prática docente 10, 12, 17, 70, 89, 91, 93, 97

R

Reflexão 9, 10, 13, 15, 19, 22, 26, 28, 41, 43, 45, 47, 51, 60, 62, 77, 91, 96

Reflexivos 75, 97

T

Tecnologías	10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 34, 39, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 93
-------------	--

V

Valor agregado	10, 94, 95, 96, 97
----------------	--------------------

SHORT PAPERS E RESUMOS:

PERSPECTIVAS, PRÁTICAS, REFLEXÕES E PESQUISAS QUE
ENVOLVEM AS DIDÁTICAS E O CURRÍCULO DE ENSINO

www.terried.com
contato@terried.com
(55) 99656-1914

